



**Escola Nacional
de Saúde Pública**

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Successful weight loss maintenance: a systematic review of weight control registries

XX Curso de Mestrado em Saúde Pública

Catarina da Paixão Luís

Setembro 2019



**Escola Nacional
de Saúde Pública**

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Successful weight loss maintenance: a systematic review of weight control registries

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Saúde Pública, realizada sob a orientação científica de Professor Doutor Carlos Matias Dias e Professora Doutora Inês Santos.

Setembro 2019

AGRADECIMENTOS

Quero começar por expressar a minha sincera gratidão ao meu Orientador Professor Doutor Carlos Matias Dias pela disponibilidade e atenção demonstradas desde o primeiro momento.

À minha Coorientadora Professora Doutora Inês Santos pelos conhecimentos transmitidos, tanto *investigacionais* quanto pessoais. Por ter sido um pilar tão importante na minha passagem de finalista de licenciatura para o mundo da investigação que as linhas não chegam para expressar o meu agradecimento.

Aos restantes coautores do artigo científico decorrente da presente dissertação (Pedro J. Teixeira, Eliana Carraça, Rui Jorge, James O. Hill, Martina de Zwaan, Mary Yannakoulia, Sirpa Soini) que contribuíram para a minha aprendizagem e aguçaram o meu espírito crítico.

Ao grupo de investigação PANO por todas as gargalhadas, entreajuda, palavras amigas... As minhas horas a fixar um computador são muito mais leves ao vosso lado.

Aos meus queridos Pais e Mana por todo o apoio, paciência e compreensão. Devo-vos o que sou hoje. Tenho tanta sorte em ter-vos como a minha família!

Aos meus amigos que estão lá sempre por mais adiamentos de programas.

Ao António, por acreditar sempre em mim.

ABSTRACT

Background: Weight loss maintenance is challenging, but crucial to obtain long-term health benefits. Weight control registries identify psychological and behavioral characteristics of successful weight loss maintainers, potentially improving our understanding of this process.

Objectives: To characterize the existing weight control registries and their participants, and identify correlates of weight loss maintenance.

Methods: A comprehensive search of peer-reviewed articles published until November 2018 was conducted in 3 electronic databases: PubMed, Web of Science and Scopus. To be selected, studies needed to include samples from weight control registries.

Results: 49 articles, corresponding to five weight control registries (United States, Portugal, Germany, Finland, and Greece), were included. Registries slightly differed on the inclusion criteria and procedures. Of 51 identified strategies, grouped in 14 domains of the Oxford Food and Activity Behaviors Taxonomy, having healthy foods available at home, regular breakfast intake, increasing vegetables' and decreasing sugary and fatty foods' consumption, and reducing fat in meals were the most frequently reported for weight loss and maintenance. Physical activity was the most consistent positive correlate of the magnitude of weight loss maintenance.

Conclusions: To the extent of my knowledge, this is the first systematic review compiling information on weight control registries. Key characteristics were identified, which can be considered for future weight management initiatives.

Keywords: weight loss maintenance, behaviors, correlates

RESUMO

Introdução: A manutenção do peso perdido a longo prazo é um processo desafiante, contudo é essencial para sustentar os benefícios para a saúde decorrentes da perda de peso. Os registos nacionais de controlo do peso permitem alargar o conhecimento nesta área, ao identificarem as características comportamentais e psicológicas de indivíduos que tiveram sucesso na manutenção do peso perdido.

Objetivos: Identificar e caracterizar os registos nacionais de controlo do peso e os seus participantes, bem como identificar correlatos da manutenção do peso perdido.

Métodos: Realizou-se uma pesquisa sistemática de artigos revistos por pares publicados até novembro de 2018 em três bases de dados eletrónicas: PubMed, Web of Science e Scopus. Foram selecionados para entrar nesta revisão os estudos que incluíam amostras de registos nacionais de controlo do peso.

Resultados: Foram incluídos 49 artigos, que correspondiam a cinco registos nacionais de controlo do peso (Estados Unidos da América, Portugal, Alemanha, Finlândia e Grécia). Foram reportadas 51 estratégias e posteriormente agrupadas em 14 domínios segundo a *Oxford Food and Activity Behaviors Taxonomy*. As estratégias mais reportadas foram: ter alimentos saudáveis em casa, tomar regularmente o pequeno-almoço, aumentar o consumo de vegetais, e reduzir o consumo de alimentos com elevado teor de gordura e açúcar. A prática de atividade física destacou-se como sendo o correlato positivo mais consistente com a manutenção do peso perdido.

Conclusões: À extensão do meu conhecimento, esta é a primeira revisão sistemática a compilar informação relativa aos registos nacionais de controlo do peso. Foram identificadas características-chave, as quais poderão ser consideradas em iniciativas futuras de saúde pública no âmbito da gestão de peso.

Palavras-chave: manutenção do peso perdido; estratégias; correlatos

TABLE OF CONTENTS

Introduction	1
<i>Research questions</i>	<i>2</i>
<i>Objectives of the study</i>	<i>2</i>
<i>Outline of the dissertation</i>	<i>2</i>
Literature review.....	5
<i>Overweight and obesity: underlying causes and consequences</i>	<i>5</i>
<i>Obesity prevention: the first step to deal with this public health concern</i>	<i>7</i>
<i>Obesity treatment: achieving weight loss and maintenance.....</i>	<i>10</i>
Methods.....	15
<i>Eligibility Criteria</i>	<i>15</i>
<i>Search strategy and study selection.....</i>	<i>15</i>
<i>Quality Assessment</i>	<i>15</i>
<i>Data extraction.....</i>	<i>16</i>
<i>Data synthesis</i>	<i>16</i>
Results	19
<i>Methodological appraisal</i>	<i>19</i>
<i>Weight control registries' and participants' characteristics</i>	<i>25</i>
<i>Cognitive and behavioral weight management strategies</i>	<i>37</i>
<i>Correlates of the magnitude of weight loss maintenance</i>	<i>42</i>
Discussion	47
<i>Main findings.....</i>	<i>47</i>
<i>Strengths and limitations</i>	<i>58</i>
<i>Implications and recommendations</i>	<i>60</i>
Conclusions	63
References	65
Appendices	i
<i>Appendix A. Protocol registration</i>	<i>i</i>
<i>Appendix B. Methodological quality assessment of articles (tool)</i>	<i>iv</i>
<i>Appendix C. Posters associated with the dissertation</i>	<i>viii</i>

LIST OF TABLES

Table 1. Methodological quality assessment of articles.....	21
Table 2. Weight control registries' and participants' characteristics.....	26
Table 3. Cognitive and behavioral weight management strategies used by participants of weight control registries.	38
Table 4. Association of sociodemographic, behavioral, and psychological characteristics with the magnitude of weight loss maintenance.....	43

LIST OF FIGURES

Figure 1. Flow diagram of studies.	19
--	----

LIST OF ABBREVIATIONS

BMI	Body Mass Index
WHO	World Health Organization
DALY	Disability-Adjusted Life Years
AMA	American Medical Association
OxFAB	Oxford Food and Activity Behaviors
US	United States of America

Introduction

Obesity is a growing public health threat.^{1,2} According to the World Health Organization, in 2016, more than 1.9 billion adults were overweight; of these over 650 million were obese and the numbers have been increasing over the years.³ Recently considered as a chronic, relapsing, progressive disease that requires intervention (both prevention and treatment),⁴ and considering all the derived health consequences^{5,6} and the economic costs associated with it,⁷ it is imperative to take action.

In fact, a recent systematic review, including 1.184.942 individuals, showed that 42% of adults worldwide try to lose weight annually.⁸ Weight loss is relatively attainable, however, preventing weight regain after weight loss remains the biggest challenge in obesity treatment. Behavioral interventions addressing diet and physical activity are moderately effective in slowing regain of weight after initial weight loss only up to 2 years,⁹ and most individuals experience significant weight regain in the long-term.¹⁰⁻¹² However, successful weight loss maintenance is critical to uphold health benefits.¹³ Therefore, a deeper understanding of the successes and failures is needed, in order to provide (the high number of) individuals actively trying to lose weight⁸ with more effective solutions/strategies proven for life-long weight management.

The National Weight Control Registry, implemented in the United States of America, pioneered the study of successful weight loss maintenance, detailing the most influential psychological and behavioral characteristics of individuals who achieved success.^{14,15} Following this initiative, several countries implemented registries on a voluntary basis, with the same goal of studying successful maintenance of weight loss in their own populations.^(e.g.,16-19) Yet, each registry has its own specificities.

The process of weight loss maintenance involves complex interactions between behavioral, physiological, environmental and cognitive/psychosocial determinants.^{20,21} The most recent systematic review on the determinants of weight loss maintenance showed that weight loss maintenance relies on energy intake-reducing behaviors and energy expenditure-increasing behaviors, and not on the individual's demographic background.²² Additionally, the determinants promoting these behaviors – for instance, self-efficacy for weight management (i.e., monitoring weight and eating behavior),^{22,23} autonomous motivation and a positive body image²⁴ - also play an important role. Still, evidence in regard to psychological, social, physical and macro-environmental determinants remain scarce and ambiguous.²²

Expanding the knowledge on the lifestyle patterns of individuals who succeeded in weight loss maintenance and on the social, psychological and behavioral characteristics that most contribute to their long-term success may provide useful insights for future public health and obesity prevention and treatment initiatives.

Research questions

Considering losing weight and maintaining it the key path to possibly reverse the obesity trends and, consequently, promote public health, it is important to understand the universe of people who succeed in long-term weight loss maintenance. *Who are these individuals and how are they studied? Which cognitive and behavioral strategies have they used in order to successfully lose and maintain weight loss? Which factors can potentially explain their success?*

Objectives of the study

The present dissertation sought to provide answers to the previous questions and therefore was primarily designed to:

- i) systematically identify and describe the existing weight control registries across the world;
- ii) provide a comprehensive description of the sociodemographic, cognitive and behavioral characteristics of their participants (i.e., individuals who successfully achieved long-term weight loss maintenance);
- iii) synthesize the sociodemographic, behavioral and psychological correlates of weight loss maintenance magnitude.

Outline of the dissertation

This dissertation contains several novel attributes aiming to contribute to the body of literature in the field of health, obesity and weight management, and it is organized, as follows:

- A general *Introduction* aiming at presenting an overview of the topic that informs the main research questions and objectives of the present dissertation;
- A review of the pertinent evidence (*Literature Review*) on the obesity problem and weight loss and maintenance-related processes, as well as on the public health initiatives for counteracting overweight and obesity;

- A comprehensive description of the methodologic aspects of this dissertation (*Methods*);
- A general description of the main *Results*, which is presented in both tabular and textual form, as well as an integrated *Discussion*. Future implications and recommendations derived from these results are drawn and discussed.
- Finally, the *Appendices* section includes:
 - i) The protocol of the study;
 - ii) The tool used to assess the methodological quality of the studies included in the systematic review;
 - iii) The abstracts of poster communications related to this dissertation.

Part of the present dissertation was submitted as a systematic review article in a peer-review journal in the field of obesity with an established ISI Impact Factor of 8.192. This article was revised by the Principal Investigators of the weight control registries – Inês Santos (Portugal), James O. Hill (United States), Martina de Zwaan (Germany), Mary Yannakoulia (Greece) and Sirpa Soini (Finland) as well as by Carlos Matias Dias, Eliana Carraça, Pedro J. Teixeira and Rui Jorge.

Literature review

Overweight and obesity: underlying causes and consequences

Overweight and obesity are defined as “abnormal or excessive fat accumulation that may impair health” and are commonly classified using the Body Mass Index (BMI) (weight in kilograms divided by the square of the height in meters).³ BMI has some limitations, as it does not account for the weight associated with lean or fat mass.^{25,26} Therefore, is an indicator with high specificity but low sensitivity as it may not identify all the individuals with a high percentage of body fat,²⁷ probably resulting in underestimates of excess adiposity prevalence.²⁶ Despite its limitations, it is considered a universal indicator to classify individuals’ nutritional status³ and it is vastly used in research.^(e.g.,1,28) The World Health Organization (WHO) classifies overweight as individuals having a BMI ≥ 25 kg/m² and obesity as individuals having a BMI ≥ 30 kg/m².³

Excess weight results of a sustained energy imbalance over time,²⁹ which depends on two axes: physical activity and energy intake.³⁰ When energy intake exceeds energy expenditure,³⁰ it leads to an accumulation of fat in fat cells. The widening and/or increase in number of fat cells, increase the production of cytokines and other proinflammatory peptides released by them³¹ and might provoke metabolic consequences, such as insulin resistance, increased vascular volume, greater arterial resistance, release of angiotensinogen and increases on turnover of cholesterol, leading to several health conditions.⁴ In fact, in 2015, overweight contributed to 4.0 million deaths and 120 million disability-adjusted life years (DALYs) worldwide⁵ (i.e., the sum of the years of life lost due to premature mortality in the population and the years lost due to disability for people living with the health condition or its consequences).³² Excess weight is, therefore, a major risk factor for morbidity and mortality since it is closely linked to non-communicable diseases such as diabetes mellitus, cardiovascular disease,³⁴ cancer,^{33,34} musculoskeletal disorders³⁵ and also to psychological impairments, such as depression³⁶ and anxiety.³⁷

Besides the health consequences, excess weight also imposes an economic burden since a higher BMI is associated with a decrease on productivity at work, lost workdays, permanent disability, early mortality and increase of healthcare

consumption.^{7,38} The global economic burden of obesity is, therefore, estimated to be \$2.0 trillion (equivalent to that of smoking and armed violence/war/terrorism).³⁹

According to the WHO, in 2016, 39% of adults (≥ 18 years old) were overweight and 13% were obese.³ In Portugal, the latest National Food, Nutrition and Physical Activity Survey showed that 36.5% of adults (18-64 years old) were pre-obese (BMI 25kg/m^2 - 30kg/m^2) and 21.6% were obese.⁴⁰ Since 1975, the worldwide prevalence of obesity nearly tripled³ and evidence forecasts even more dramatic increases by 2030.^{41,42}

The etiology of overweight is multifactorial since complex interactions between behavioral, physiological, environmental and social factors are involved.⁴³ Maintaining a healthy diet and being physically active (two critical behaviors in order to keep a healthy weight) has become a more and more difficult task, as profound changes in our social and economic environments occurred over time. For example, the improvement of food distribution systems, providing an increasing supply of abundant, inexpensive, energy-dense and often nutrient-poor food, as well as the growth in industrialization, urbanization and mechanization.⁴⁴ Swinburn *et al.*⁴⁴ proposed a framework to categorize obesity determinants, giving special importance to these environmental and social drivers, such as cultural body-size preferences, the food supply and marketing environments which promote high energy intake. Another environmental factor is the built environment. The urban design and the urban physical environment (for instance the security of streets, existence of green spaces and infrastructure supporting active transportation)^{45,46} can facilitate or constrain physical activity and, consequently, can have an impact on BMI.⁴⁷ Genetic factors are also suggested to play a role on susceptibility to obesity by, for instance, affecting the function of appetite control centers in the brain due to defects of leptin (the hormone responsible for the satiety)⁴⁸ or a defective leptin receptor and therefore influencing human eating behavior.⁴⁹ However, the significance of genes on obesity remains somewhat inconclusive, as these mechanisms need time to be studied in detail.^{50,51} Although influenced by all these factors, the final decision of choosing one or other behavior is undoubtedly individual.⁴⁴ For this reason, individuals with excess weight are often stigmatized and accountable for their condition as a result of their lifestyle choices that can be seen as a reflection of ignorance or limited motivation.^{52,53}

Universally regarding obesity as a disease would possibly change this perception⁵² and could help on obesity intervention,^{4,53} by two means: i) the legal and political effects related to prevention and treatment of obesity and 2) the psychological

and social effects concerning stigmatization and self-image.⁵⁴ Portugal was one of the first countries to recognize obesity as a chronic disease in 2004,⁵³ however not many countries adhered to this. In 2013, the American Medical Association (AMA) recognized obesity as a disease⁵⁵ and, as being the most influential medical association in the United States of America, it was expected their statement to have an impact on health care policies.⁵⁶ In fact, after that statement, some changes on obesity care coverage were verified. For instance, in 2015, the National Conference of Insurance Legislators stated that legislatures should provide for “coverage of the full range of obesity treatment”.⁵² AMA decision had, nevertheless, some controversy. Obesity, being regarded as a disease, can reinforce treatment efforts via surgery or medications rather than preventive ones through lifestyle behavior changes.⁵⁶ In fact, in what it comes to prevention, it seems to have been a “patchy progress” with some “isolated areas of improvement”.⁵⁷ Experimental data also suggested that viewing obesity as a disease could possibly have a negative effect on self-regulation of dietary behavior (i.e., on a disease-message, individuals gave less importance to their lifestyle choices and were also more satisfied with their body, leading to poorer healthier choices).⁵⁸

More recently, the World Obesity Federation, in a position paper published in 2017, defined obesity as a chronic, relapsing, progressive disease that requires intervention.⁴ From their point of view, obesity can be regarded as a disease being caused by a primary agent (energy density food) and followed by other agents such as low physical activity (depending this on the susceptibility of the host). An analogy between the efforts that have been made to control infectious diseases (e.g., improved sanitation) and the efforts needed to control this obesity epidemic was set, proposing that the “agents” must be reduced. Such efforts would ideally include inter-governmental collaborations, health care professionals and health services, environmental authorities, food industry, and others.⁴

Obesity prevention: the first step to deal with this public health concern

One of the Sustainable Development Goals stated by the United Nations is to “ensure healthy lives and promote well-being for all at all ages” and one of its targets is “by 2030, reduce by one third premature mortality from non-communicable diseases through prevention and treatment (...)”.⁵⁹ Therefore, effective actions on the underlying causes of these diseases, including excess weight, are imperative.

The prevention of obesity is considered a key area to reduce its prevalence, considered so, or even more, important than treatment.⁶⁰ Prevention actions can be translated into health promotion policies, programs, legislative measures, and other initiatives.⁶¹ These should consider not only the obesity itself but also its determinants.⁶² Taking this into account, a proposed framework suggests that public health practices in this area should i) target the food, physical activity and socioeconomic environments (for example, through fiscal food policies, restrictions on marketing of unhealthy foods, implementation of urban planning policies); ii) influence eating and physical activity behaviors (acting, on individual settings like workplace, schools, home, promoting healthy environments) and iii) support health services and clinical interventions (for instance, increasing the number of health professionals and providing professional/organizational support and training).⁶³

This multilevel approach for tackling obesity is supported by several entities,^{64,65} suggesting that obesity prevention demands the collaborative engagement of multiple sectors both in health and non-health sectors (trade, agriculture, transport, economic, education, etc.), therefore, defending the concept of “health-in-all policies” (i.e., accordingly to WHO, an “approach to public policies across sectors that systematically takes into account the health implications of decisions, seeks synergies, and avoids harmful health impacts in order to improve population health and health equity”).⁶⁶ Building policies and programs based on evidence⁶⁷ and evaluate the cost-effectiveness of policies and programs is also necessary to support decisions and to produce results with the minimum costs.⁶⁸ Another crucial phase of obesity prevention is the monitoring and evaluation that should be enhanced in order to facilitate posterior dissemination.⁶⁷

When designing and implementing prevention policies, health inequities should be considered. Low socioeconomic groups seem to be more vulnerable to excess weight,⁶⁹ probably because they have less access to health care services, lower income, and disadvantaged living conditions.⁶⁹ Therefore, policies should not sharpen inequities and, for the best, should reduce them. WHO recommends the following key policies for this specific group: offering comprehensive health through primary care, maternal/child health services and turning healthy foods to be affordable, accessible and available.⁶⁹

In fact, in order to encourage the consumption of healthy foods instead of unhealthy foods, the application of taxes and subsidies has been suggested. This results, in practice, in reductions on the price of healthy foods, such as fruits and vegetables, and increases in the price of foods that are shown to be associated with higher energy intake and body weight,^{70,71} such as fast food or sugar-sweetened beverages. Indeed, evidence shows that changes in prices of specific foods can change

dietary patterns⁷² and, consequently, can have an impact on weight outcomes.⁷³ Facing the evidence on the potential harmful effect of consuming sugar-sweetened beverages, Portugal implemented taxes on this type of products in 2016. Data from the *Associação Portuguesa das Bebidas Refrescantes Não-Alcoólicas* showed a decrease in 4.9% of the total sales between 2016 and 2017. This measure had effects on the sugar content of the drinks as well, resulting in a reduction of 11.2% on the energetic value of the sugar-sweetened beverages. These changes have resulted in a decrease of 15.2% of the total sugar commercialized in form of these drinks.⁷⁴

Although deaths from non-communicable diseases occur in adults, the exposure to risk factors begin in childhood. Therefore, several policies and programs to promote healthy habits since early age are encouraged.⁶¹ Marketing can influence consuming patterns, especially in children and adolescents.^{75,76} One study that analyzed the cost-effectiveness of obesity prevention interventions in Australia concluded that the reduction of television advertising of high fat and/or high sugar foods and drinks targeting children is one of the best cost-effective interventions.⁷⁷ In Portugal, a legislative measure (Lei n.º 30/2019) was recently approved by the Parliament with the main goal of limiting the advertisement of food and drinks high in energy, sodium, sugar and saturated/trans fatty acids in schools, parks and in media channels (30 minutes before and after children's and adolescents programs). Since health literacy seems to be associated with lower BMI (particularly in children),⁷⁸ promoting healthy lifestyles through increasing of healthy literacy and empowering of individuals could also be an effective way of addressing obesity. In fact, the Shanghai Declaration on Health Promotion recognizes health literacy as a critical determinant of health and a way of empowering individuals having control of their lives.⁷⁹

The WHO published an Action Plan – “European Food and Nutrition Action Plan 2015-2020”, which intends to reduce the burden of preventable diet-related noncommunicable diseases, obesity and other forms of malnutrition. One of the objectives of this Action Plan is to support surveillance, monitoring, evaluation and research.⁸⁰ This goal is also stated on the “Vienna Declaration on Nutrition and Noncommunicable Diseases in the Context of Health 2020”.⁸¹ These systems of surveillance and monitoring are particularly implemented to prevent childhood obesity (e.g., Childhood Obesity Surveillance Initiative, an European project, which intends to measure trends in overweight and obesity among primary school aged children through taking standardized weight and height measurements, providing nationally representative data and comparisons between countries).⁸² In the United States, studies like the Behavioral Risk Factors Surveillance System, the National Health and Nutrition

Examination Survey and the National Health Interview Survey intend to monitor the health of north-American people by collecting and analyzing data on a broad range of health topics (covering diseases, medical conditions, health indicators).⁸³ In Portugal, studies like the National Health Survey and the National Food, Nutrition and Physical Activity Survey⁸⁴ provide similar data for the Portuguese population.

Obesity treatment: achieving weight loss and maintenance

The high prevalence of overweight and obesity indicates that there are many individuals already requiring treatment. And actually, there seems to be an active investment of a big proportion of the population in trying to change their lifestyle, as 42% of the worldwide population try to lose weight every year and 23% try to maintain it.⁸

Success in weight loss is defined by losing 5-10% of the initial weight within 6 months.¹³ There is currently no consensus regarding success on weight loss maintenance.⁸⁵ Some authors consider weight loss maintenance as achieving an intentional weight loss of at least 10% of initial body weight and maintaining this body weight for at least one year,⁸⁶ others consider long-term weight loss maintenance as a weight change <3% of the new body weight,⁸⁵ whereas others consider a weight change of $\pm 5\text{lb}$ (2.3 kg).⁸⁷

Success in weight loss is relatively attainable. Lifestyle interventions, for instance results of the Look AHEAD study (the largest and longest randomized trial of an intensive lifestyle intervention on weight reduction), show that participants on the intervention group achieved an average weight loss of 8.6% and a 21% improvement in cardiovascular fitness at 1 year.⁸⁸ In fact, a weight loss of at least 3% to 5% is already associated with better clinical outcomes (e.g., improvement on blood parameters such as reductions in triglycerides, blood glucose, and reduction in the risk of developing type 2 diabetes). A larger weight loss adds other benefits (e.g., reduction in blood pressure and low-density lipoprotein cholesterol and increases in high-density lipoprotein cholesterol).¹³ However, this weight change must be maintained over time to sustain the health benefits¹³ and the great majority of individuals who lose weight cannot sustain the weight lost in the long term.¹⁰⁻¹² Results of the Look AHEAD study show, in fact, some weight regain, having participants an average weight loss of 4.4% at 4 years and 4.7% at 8 years.⁸⁹ This leads to repeated weight control attempts, which in turn is a predictor

of unsuccessful long-term weight loss,⁹⁰ putting the individual stuck in a cycle of weight loss and regain.

So, what can be done to improve the rates of success in the maintenance of weight loss?

The process of weight loss is likely to include some diet induced energy restriction. Evidence reports that the physiological mechanisms underlying weight regain after weight loss are related with several compensatory adaptations to diet-induced energy-restricted weight loss, which leads to a reduction in energy expenditure and changes in the hormone pathways.^{91,92} More specifically, decreases in fat oxidation and anorexigenic hormone (e.g., leptin) levels and increases in appetite, craving and orexigenic hormone (e.g., ghrelin) levels.⁹² The role of gut microbiome is yet to be deeply explored but some studies suggest that it can also pose an association with it.⁹³ Although the physiological adaptations can be crucial for successful weight loss and maintenance, they can be strengthened or countered by other factors.⁹⁴ A recent systematic review showed that demographic factors (more specifically, age, gender and socioeconomic status) were not predictors of weight loss maintenance, however, cognitive and behavioral determinants seemed to be predictive determinants.²² In fact, one behavioral strategy to compensate the physiological adaptations derived from diet-induced energy restriction is physical activity, which can mitigate the effects of reduced energy expenditure.⁹⁵

A meta-analysis of randomized controlled trials comparing diet and physical activity interventions *versus* diet alone concluded that the combination of diet and exercise could help individuals to lose the greatest amount of weight.¹¹ A more recent meta-analysis found that physical activity could not make any significant difference on the amount of initial weight loss but can help maintaining it over 12 months.⁹⁶ In fact, the evidence supports that dietary intake and physical activity should be addressed simultaneously in order to produce sustainable positive changes in weight.^{9,97} All these aforementioned findings are in-line with the most recent guidelines for the management of overweight and obesity in adults, which recommends behavioral interventions targeting the consumption of a reduced-calorie diet and high levels of physical activity for its association with sustainment of weight loss over time.^{13,21,98}

Physical activity is undoubtably a key behavior to weight management,^{99,100} and its benefits for health are well known.¹⁰¹ The American College of Sports Medicine states that physical activity of moderate intensity for 250 to 300 minutes per week with an

energy equivalent of 2000 kcal per week is recommended to prevent weight regain (and that can be translated into ~60 minutes walking per day at a moderate level).¹⁰⁰ However, individuals who want to lose more than 5% of body weight or are trying to keep a significant amount of weight loss off may need to do more than 300 minutes per week of moderate-intensity physical activity.¹⁰² Aerobic activity (such as brisk walking, running, swimming, bicycling) appears to be more effective on preventing weight gain than muscle-strengthening¹⁰² (although this type of physical activity helps on maintenance of lean mass, which has demonstrated to be essential for health).¹⁰³ Besides individual variability which is a matter of concern,¹⁰⁴ the risk for weight regain may vary over time and, consequently, the need for physical activity may vary as well.¹⁰⁰

The other axis of the energy balance equation, the caloric-reduced diet, should take into account the health status and preferences of the individuals.¹³ It should be safe, effective, nutritionally adequate, economically affordable and, preferentially, sustainable over time.¹⁰⁵ Although studies on dietary strategies for weight loss are numerous, the same pattern is not found for weight loss maintenance, where randomized controlled trials testing different dietary approaches are lacking.¹⁰⁶ A recent systematic review on the determinants of weight loss maintenance found that only high levels of energy and fat intake are associated with poorer weight loss maintenance,²² with other macronutrients not showing a significant impact on determining weight loss maintenance. Supporting this, weight management guidelines show no big difference between dietary approaches with different macronutrient compositions, as long as they promote energy deficit.¹³ In fact, the level of adherence appears to play a more important role as it is a stronger predictor of weight loss outcomes than the type of diet itself.¹⁰⁷

This energy intake relies directly on eating behavior. Therefore, cognitive determinants related to eating behavior seem to have a relationship with maintenance of weight loss.²² These eating behaviors can be classified in cognitive restraint (the ability of an individual to consciously limit food intake to control body weight), general disinhibition (the inability to restrict eating in certain circumstances such as anxiety, social situations, etc., despite not being hungry), which can be splitted into two distinct concepts – internal disinhibition (eating in response to cognitive/emotional cues) and external disinhibition (eating in response to environmental cues); and hunger (the tendency to eat in response to perceived physiological signal).¹⁰⁸ Several studies have found that having high levels of disinhibition (and, more specifically, internal disinhibition) is negatively associated with successful weight loss maintenance.^{22,109} Eating in

response to emotions can increase the amount of energy eaten,^{110,111} possibly promoting an energy imbalance.

Sustaining weight loss over time implies keeping healthy lifestyles throughout time and to resist to all the factors that led individuals to excess weight, which unveils difficult to many people.¹¹² To achieve successful weight management, it is important to consider the readiness and commitment of the individual¹³ for long-term adherence to behavior changes.²⁰ Therefore, it is also proposed the use of behavior change techniques to ease the adherence to the recommendations, including self-monitoring.¹³ Self-monitoring is a self-regulation strategy which implies recording specific behaviors or outcomes on a regular basis and can be translated into practice, for example, in recording dietary intake/physical activity or self-weighing.¹¹³ A growing body of evidence within this area shows that the use of mobile health technologies besides allowing self-monitoring, also provides immediate and tailored feedback to the individual.¹¹⁴ Yet, as this is a recent topic on weight management, more research is needed. Self-monitoring techniques seem to help individuals on maintaining weight loss^{22,115} by providing self-evaluation of progress towards individuals' goal increasing awareness¹¹⁶ and a feeling of control over one's life.¹¹⁷ In fact, two randomized trials found daily self-weighing to be associated with weight loss maintenance.^{118,119} Some authors have pointed out some possible adverse psychological effects such as worsen of body image or mood status by frequently enhance that the individuals' body size is not suitable.¹²⁰ However, this association is not consistent between studies and the benefits derived from self-weighing seem to outweigh the possible negative effects.^{121,122}

This strategy seems to interact with goal-setting, which implies the setting of specific behavioral or outcome targets.¹¹³ These two strategies predict better results at both short and long term of behavior change interventions,¹²³ and seem to act synergistically, given that when individuals monitor their progression towards their goal, they can adjust their behavioral efforts (if/when needed) and more easily attain their goals.¹²⁴ However, the setting of these goals should be realistic and reasonable.^{13,125} Several studies report that having excessively higher weight loss expectations rather than realistic ones are positively associated with drop-out rates in the process of weight management.⁹⁰ Since this process is not linear, keeping excessively high expectations and not corresponding to them can be frustrating to individuals and, if their desired weight seems to be unattainable, they consider that the efforts are no worthwhile and, consequently, they might give up their weight control attempts.^{126,127} Although 5-10% weight loss within 6 months is the recommended goal to obtain the best results,¹³ the

majority of individuals found a weight loss of 5-10% disappointing and therefore report unrealistic weight goals (this seems to be particularly true for individuals with higher BMI).¹²⁸

These previously mentioned strategies seem to increase self-efficacy, i.e., individual's confidence in their abilities to make the behavior changes necessary to achieve their goals and to face a variety of obstacles.¹²⁹ Having high levels of self-efficacy seems to affect weight outcomes by affecting weight control behaviors,^{129,130} and it was also found to be positively associated with weight loss maintenance.^{22,24,131}

In behavioral interventions, weight losses usually have the standard deviation as large as the mean, and this variability is even more evident during maintenance.²⁰ Understanding this individual variability, by studying individuals who succeeded and who failed in weight loss maintenance, is crucial to distinguish what works for whom and what does not. The National Weight Control Registry pioneered this type of studies with the purpose of expanding the knowledge on this domain. The main goal of this voluntary registry is to study the characteristics and behavioral strategies used by individuals for achieving and maintaining weight loss, which can possibly help others to achieve successful weight loss and maintenance.^{14,15} Following this initiative, and due to cultural specificities, several countries felt the need of implementing similar registries with a broader goal of tackling overweight and obesity and improve their population outcomes. Portugal was one of these countries.¹⁶ Together, these registries provide opportunities for exploring in more depth influential sociodemographic, psychological and behavioral characteristics of successful weight loss maintainers and correlates of successful weight loss maintenance, which is important to inform public health and weight management interventions towards the specific characteristics of the populations and individuals.

Methods

This systematic review is reported in accordance with MOOSE Guidelines (Meta-analysis of Observational Studies in Epidemiology).¹³² Key methodological features of this review were specified in advance and documented in a protocol (PROSPERO International Prospective Register of Systematic Reviews: registration number CRD42019129637; see Appendix A).

Eligibility Criteria

Articles published up to November 2018, in English and Portuguese, were retrieved. Studies were selected for this review if they included samples from weight control registries across the world. Review, perspective and commentary articles were not included, nor articles written in other languages.

Search strategy and study selection

A comprehensive search of peer-reviewed articles (published up to November 2018 or ahead of print) was conducted in three electronic databases: PubMed, Web of Science and Scopus. Searches included various combinations of the following terms: “weight loss maintenance”, “weight control registry”, national weight control registry, Portuguese, Greek, Finnish, German. Additionally, manual cross-referencing of retrieved articles and hand-searches of key scientific journals and the registries websites were performed.

Two authors (CP and IS) screened titles and abstracts of potentially eligible studies. Duplicate entries were removed. Relevant articles were then retrieved for a full-text review. The same two researchers independently reviewed the full-text manuscripts and discrepancies were resolved by consensus. Endnote X7 for Mac OS X was used for reference managing.

Quality Assessment

The methodological quality of included studies was assessed using an adapted version of the Quality Assessment Tool For Quantitative Studies developed by the Effective Public Health Practice Project¹³³ (Appendix B) and recommended for use by

the Cochrane Public Health Review Group.¹³⁴ This tool was previously used in other systematic reviews including observational studies.^(e.g.,24,135) It addresses seven key domains: 1) study design, 2) selection bias), 3) withdrawals and drop-outs), 4) confounders, 5) data collection, 6) data analysis, and 7) reporting. Each domain was classified as strong, moderate or weak, and a global rating was determined. Two of four researchers (CP, IS, RJ, and EVC) independently rated each of the seven domains and overall quality of each study. Disagreements were resolved by consensus. Inter-rater agreement across categories was moderate (Cohen's kappa = 0.61).

Data extraction

A data extraction form was developed to compile information about i) the weight control registries – specifically, designation, country of origin, year of implementation, sample size, recruitment procedure, period of recruitment, inclusion and exclusion criteria, assessments and instruments used; ii) the participants – specifically, their sociodemographic characteristics (e.g., sex, age, ethnicity, educational level, employment and marital status), weight history (lifetime maximum weight and BMI, baseline weight and BMI, weight loss and period of weight loss maintenance), and the cognitive and behavioral weight control strategies used; and iii) the sociodemographic, behavioral and psychological correlates of weight loss maintenance. Two of four researchers (CP, IS, RJ and EVC) independently extracted the data.

Data synthesis

Registries' characteristics and participants' sociodemographic characteristics, as well as the cognitive and behavioral strategies they used for weight management were qualitatively synthesized and presented in tabular form (Tables 2 and 3, respectively).

Weight management strategies were independently classified within the domains of the Oxford Food and Activity Behaviors (OxFAB) Taxonomy¹¹³ by two of four researchers (CP, IS, RJ, and EVC) and discrepancies were resolved by consensus. This taxonomy was chosen because it is a comprehensive tool to systematically describe the cognitive and behavioral strategies used by individuals attempting to manage their weight.¹¹³ Only the domains including at least one strategy were shown. One additional domain was included – dietary choices – as some of the reported strategies did not fit within any existing domain. Some strategies seemed to fit in more than one domain and therefore we have selected the most appropriate one.

The sociodemographic, behavioral and psychological correlates of the magnitude of weight loss maintenance (expressed in kg or %) were also summarized in tabular form, according to i) the number of studies that assessed each correlate; and ii) the association effect found, namely 'no association', 'positive association', or 'negative association' (Table 4). All associations identified through Pearson and Spearman correlations were considered. In some specific cases, liner and multiple regressions, odds-ratio/relative risk and χ^2 (with post-hoc tests) were also considered.

Results

The literature search yielded a total of 2,992 records. Twelve articles identified through manual searches and cross-referencing were added, leading to a total of 3,004 potential articles (Figure 1). After duplicates removal ($n=1324$), 1680 articles were assessed for eligibility. Of these, 1524 were excluded based on title/abstract screening, leaving 156 eligible for full-text screening. Forty-nine articles (published between 1997 and 2018) met eligibility criteria and were included in the present review.

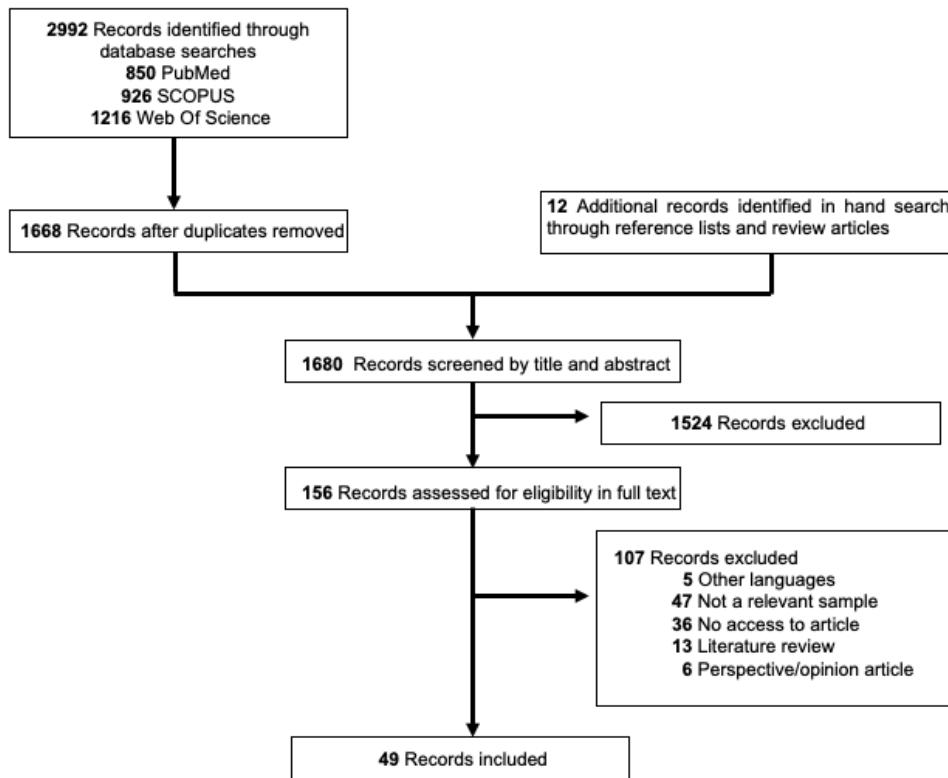


Figure 1. Flow diagram of studies.

Methodological appraisal

The overall methodological quality of the 49 included studies was rated as "moderate" and "weak" in 45 and 4 studies, respectively. All included studies were rated as moderate regarding study design, as they were all observational studies, and weak regarding selection bias, since registry participants are volunteers and therefore not likely to be representative of the target population. Twelve studies scored moderate on withdrawals and drop-outs and the other 37 were not rated as they had a cross-sectional design. Concerning adjustment for confounders, 2 studies were rated as weak and 47

were rated as strong. Two studies scored weak regarding data collection, as they did not provide information on measures validity or reliability, 2 were classified as moderate and 45 as strong. Most studies (k=48) were classified as strong regarding the use of appropriate statistical analyses and one study was rated as weak, because it did not provide information about the statistical analyses used. All studies but two (which scored moderate) were rated as strong on reporting. For a detailed classification of each domain and overall methodological quality of each study, see Table 1.

Table 1. Methodological quality assessment of articles.

Reference	Study design	Selection bias	Withdrawals and drop-outs	Confounders	Data collection	Data analysis	Reporting	Global
14	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
15	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
16	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
17	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
18	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
19	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
136	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
137	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
138	Moderate	Weak	Moderate	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
139	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
140	Moderate	Weak	Moderate	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
141	Moderate	Weak	Moderate	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
142	Moderate	Weak	Moderate	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate

Table 1. Methodological quality assessment of articles (Continued).

Reference	Study design	Selection bias	Withdrawals and drop-outs	Confounders	Data collection	Data analysis	Reporting	Global
143	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Moderate	Moderate
144	Moderate	Weak	Moderate	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
145	Moderate	Weak	Moderate	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
146	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
147	Moderate	Weak	Moderate	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
148	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
149	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
150	Moderate	Weak	Moderate	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
151	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
152	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
153	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
154	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
155	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
156	Moderate	Weak	Moderate	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate

Table 1. Methodological quality assessment of articles (Continued).

Reference	Study design	Selection bias	Withdrawals and drop-outs	Confounders	Data collection	Data analysis	Reporting	Global
157	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
158	Moderate	Weak	Moderate	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
159	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
160	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Moderate	Moderate
161	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
162	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Weak	Strong	Weak
163	Moderate	Weak	Moderate	Strong	Moderate	Strong	Strong	Moderate
164	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
165	Moderate	Weak	No rating	Weak	Strong	Strong	Strong	Weak
166	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
167	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
168	Moderate	Weak	No rating	Strong	Moderate	Strong	Strong	Moderate
169	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
170	Moderate	Weak	Moderate	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate

Table 1. Methodological quality assessment of articles (Continued).

Reference	Study design	Selection bias	Withdrawals and drop-outs	Confounders	Data collection	Data analysis	Reporting	Global
171	Moderate	Weak	No rating	Weak	Weak	Strong	Strong	Weak
172	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
173	Moderate	Weak	No rating	Strong	Weak	Strong	Strong	Weak
174	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
175	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
176	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
177	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate
178	Moderate	Weak	No rating	Strong	Strong	Strong	Strong	Moderate

Weight control registries' and participants' characteristics

Characteristics of the five weight control registries found, and the sociodemographic characteristics of their participants are summarized in Table 2. The first one was implemented in the United States of America (US) in 1993, while the other ones were implemented between 2008 and 2012 across 4 European countries. The US registry has the largest known sample size ($n > 10,000$) and participants are mainly middle-aged women.

Regarding participants' weight history, lifetime maximum BMI ranged between 32.4 and 36.3 kg/m² across registries and at baseline between 25.0 and 30.1 kg/m². Average weight loss at study entry varied between 14.5 and 32.4 kg, and was maintained for 28-68 months.

Recruitment procedures, use of incentives, and eligibility criteria slightly differed between registries. Across the 5 registries, age (≥ 18 years old) was a common requisite for entering. The required weight loss, however, differed between them. Germany, Finland and Greece requested an initial weight loss of at least 10%, whereas Portugal and the US established a weight loss of at least 5 kg and 13.6 kg (30 lb), respectively. Some registries (Germany, Finland, Greece) also established as a criterion having excess weight prior to weight loss. All weight control registries required maintaining the weight lost for at least 1 year, except the Finnish registry that required, at least, 2 years of weight loss maintenance. The MedWeight study (Greece) has another particularity: it includes both maintainers and regainers, i.e., people that have lost weight but regained some part of it. Additionally, the frequency and methods of assessments also differed between registries. The Finnish registry has a single assessment moment, while the others have at least two assessment moments, being the US registry the one that assesses participants more often (annually for 10 years). All registries collect information on sociodemographics, lifestyle habits, personal and/or familiar medical history, and psychometrics. They all include some kind of dietary intake and structured physical activity measurement, except the Finnish one. Anthropometric data are generally self-reported, except in the Portuguese registry where individuals are objectively measured (weight, height and waist circumference).

Table 2. Weight control registries' and participants' characteristics.

Designation	National Weight Control Registry (NWCR) 14,15,136-164	Portuguese Weight Control Registry (PWCR) 16,165-167	German Weight Control Registry (GWCR) 18,168-170	Finnish Weight Control Registry (FWCR) 17,171-173	MedWeight 19,174-178
Weight control registries' characteristics					
Country	United States	Portugal	Germany	Finland	Greece
Number of published articles	31	4	4	4	6
Year of implementation	1993	2008	2009	2012	2012
Participants' sociodemographic characteristics*					
Maximum sample size reported	5320 ^{156 a}	388 ^{166N}	494 ¹⁸	158 ¹⁷	528 ^{174ζ}
Sex (% female)	75.0	63.4	60.7	63.3	61.0
Age (years)	47.0 ± 12.2	39.0 ± 11.1	47.6 ± 12.7	44.5 ± 11.0	Maintainers: 29 (24-38) Regainers: 37 (29-45)
Ethnicity (% white)	95.0	-	-	-	-
Education (% higher)	85.0 (college)	69.1 (university degree)	46.8 (academic degree) (n=492)	22.8 (> 14y of school)	16.0 ± 3.0 y of school (n=411) ¹⁷⁶
Employment (% employed)	74.0 (n=1422) ¹⁴⁰	78.7 (n=198) ¹⁶	76.9 (n=489)	76.6	Maintainers: 52 (n=289) Regainers: 62 (n=122) ¹⁷⁶
Marital Status (%married/union)	67.9 (n=3683) ¹³⁶	54.6	81.6 (n=490)	72.8	Maintainers: 20 (n=289) Regainers: 43 (n=122) ¹⁷⁶

Table 2. Weight control registries' and participants' characteristics (Continued).

Designation	National Weight Control Registry (NWCR) 14,15,136-164	Portuguese Weight Control Registry (PWCR) 16,165-167	German Weight Control Registry (GWCR) 18,168-170	Finnish Weight Control Registry (FWCR) 17,171-173	MedWeight 19,174-178
Participants' weight history*					
Lifetime maximum weight (kg)	103.8 ± 25.9 (n=3683) ¹³⁶	92.5 ± 20.4 (n=225)	-	-	90.0 (80.0-105.0) (n=239) ¹⁷⁸
Lifetime maximum BMI (kg/m²)	36.3 ± 8.1 (n=3683) ¹³⁶	33.1 ± 6.4 (n=225)	33.2 ± 6.5	35.9 (range 29.2–64.8)	Maintainers: 33.1 ± 6.9 Regainers: 32.4 ± 5.2 (n=411) ¹⁷⁶
Weight at baseline (kg)	71.5 ± 15.9 (n=3683) ¹³⁶	74.1 ± 13.4 (n=225)	-	-	78.1 ± 16.5 (n=239) ¹⁷⁸
BMI at baseline (kg/m²)	25.1 ± 4.5	26.6 ± 4.2 (n=225)	25.7 ± 4.2	26.1 (range 17.3 – 41.2)	Maintainers: 25.0 (22.8-28.1) Regainers: 30.1 (27.6-34.3)
Weight loss at baseline (kg)	32.3 ± 16.7 (n=3683) ¹³⁶	18.3 ± 12.5 (n=225)	-	32.4 (range 9–81)	Maintainers: 25.6 ± 15.8 Regainers: 14.5 ± 4.5 (n=226) ¹⁹
Duration of weight loss maintenance at baseline	68.3 ± 88.1 months (n=3683) ¹³⁶	28.3 ± 29.6 months (n=225)	5.6 ± 5.8 years (n=381) ¹⁶⁹	53.2% (2 to 3 years); 20.3% (4 to 5 years); 15.8% (6 to 8 years); 10.7% (≥9 years).	4.6 ± 4.3 years (only the group of maintainers) (n=169) ¹⁹
Weight Control Registries' Procedures					
Period of recruitment	Ongoing	Ongoing	October 2009 - April 2011	January 2012 – August 2013	Ongoing

Table 2. Weight control registries' and participants' characteristics (Continued).

Designation	National Weight Control Registry (NWCR) 14,15,136-164	Portuguese Weight Control Registry (PWCR) 16,165-167	German Weight Control Registry (GWCR) 18,168-170	Finnish Weight Control Registry (FWCR) 17,171-173	MedWeight 19,174-178
Weight Control Registries' Procedures (Continued)					
Recruitment procedure	Local media (newspapers, magazines, radio, and television); physician and dietitian referrals; mailing lists of commercial weight loss programs. Website: http://www.nwcr.ws **	Local and social media (newspapers, radio, television, Facebook); partnership with the General Directorate-General of Health and with gyms/health clubs/companies. Website: http://panosr.fmh.ulisboa.pt/rncp	Local media (press conferences, broad publicity campaign)	Local media (newspapers and magazines); healthcare centers and hospitals. Website: http://www.sphr.fi **	Local and social media. Website: http://medweight.hua.gr
Rewards for participation	To improve the 3-year response rate, individuals who did not complete the full assessment battery were sent \$5 and asked to report their weight.	No	A financial compensation was offered for follow-up measurements.	No [†]	No

Table 2. Weight control registries' and participants' characteristics (Continued).

Designation	National Weight Control Registry (NWCR) 14,15,136-164	Portuguese Weight Control Registry (PWCR) 16,165-167	German Weight Control Registry (GWCR) 18,168-170	Finnish Weight Control Registry (FWCR) 17,171-173	MedWeight 19,174-178
Weight Control Registries' Procedures (Continued)					
Eligibility screening	Online/e-mail/telephone registration; telephone screening questionnaire; contact of a health professional, family member, or friend who could confirm participants' weight loss, or before-and-after weight loss pictures.	Online/e-mail/telephone registration; telephone screening questionnaire; contact of a health professional, family member, or friend who could confirm participants' weight loss, or before-and-after weight loss pictures.	Telephone/letter or online screening questionnaire	Online screening questionnaire; participants' weight history could be confirmed (if necessary) through their healthcare system/network [⊥]	Online screening questionnaire
Inclusion criteria	i) ≥18 years; ii) must have maintained a weight loss of ≥13.6 kg (30 lb) for ≥1 year. ^ω	i) Portuguese nationality; ii) 18-65 years; iii) maintained ≥5kg intentional weight loss (on the last 15 years of their adult lives) for ≥1 year (independently of their initial body weight). ^ω	i) ≥18 years; ii) lifetime maximum weight corresponding to BMI ≥ 30 kg/m ² (excluding pregnancy); iii) intentionally lost ≥ 10% of their maximum weight at any time of their lives and maintained it for ≥1 year. ^ω	i) 18-60 years; ii) BMI ≥ 30 kg/m ² before initiating weight loss; iii) weight loss ≥10% lasting ≥2 years. ^ω	i) 18-65 years; ii) maximum BMI ≥ 25 kg/m ² ; iii) intentionally lost ≥10% of their starting weight (maintainers = ≥10% for ≥1 year; regainers = currently at a weight ≥95% of their maximum body weight). ^ω
Exclusion criteria	-	i) BMI <18,5 Kg/m ² (after weight loss)	-	i) Bariatric surgery; ii) Drug treatment for obesity	i) Body weight between 90–95% of their maximum weight; ii) Pregnancy

Table 2. Weight control registries' and participants' characteristics (Continued).

Designation	National Weight Control Registry (NWCR) 14,15,136-164	Portuguese Weight Control Registry (PWCR) 16,165-167	German Weight Control Registry (GWCR) 18,168-170	Finnish Weight Control Registry (FWCR) 17,171-173	MedWeight 19,174-178
Weight Control Registries' Procedures (Continued)					
Informed consent form	Yes	Yes	Yes	Yes	Yes
Ethical approval	Yes. By the Miriam Hospital Institutional Review Board for the Protection of Human Subjects in Research.	Yes. By the Ethics Committee of the Faculty of Human Kinetics, University of Lisbon.	Yes. By the Ethics Committee of the Medical School at the University of Erlangen-Nuremberg.	Yes. By the Ethics Committee, Department of Medicine, Helsinki University Hospital.	Yes. By the Harokopio University Ethics Committee.
Assessments and instruments (baseline)***					
Assessments (frequency)	Annually (for 5y). Participants may optionally re-consent to providing another 5y of self-reported weight change only.	Baseline + 1y follow-up	Baseline + 1y + 2y follow-up	Baseline	Baseline + 1y + 5y [±] follow-up
Assessments (format)	Offsite; Online [±] or paper form	Onsite or offsite (when participants were not able to go to the site); Paper form	Offsite; Online (secuTrial software) or paper form	Offsite; Online (individualized link)	Offsite; Online

Table 2. Weight control registries' and participants' characteristics (Continued).

Designation	National Weight Control Registry (NWCR) 14,15,136-164	Portuguese Weight Control Registry (PWCR) 16,165-167	German Weight Control Registry (GWCR) 18,168-170	Finnish Weight Control Registry (FWCR) 17,171-173	MedWeight 19,174-178
Assessments and instruments (baseline)*** (Continued)					
Participant characterization	i) Sociodemographic information (e.g., age, sex, education level, marital status, ethnicity); ii) Weight history (age at onset of overweight, parental and sibling weight status, maximum lifetime weight, current weight, and duration of the required minimum weight loss); iii) Health history; iv) Weight History Timeline (to assess weight changes); v) Weight loss and weight maintenance strategies.	i) Sociodemographic information (e.g., age, sex, marital status, employment status, education level, smoking status); ii) Weight history (family weight history, previous weight loss attempts; motives and triggers to lose weight); iii) Health history; [‡] iv) Weight History Timeline (to assess weight changes); [‡] v) Weight loss and weight maintenance strategies.	i) Sociodemographic data (e.g., age, sex, partnership, employment status, education level); ii) Weight history; iii) Weight loss strategies; iv) Reasons for weight loss; v) Weight cycling; vi) Frequency of weighing; vii) Medical co-morbidity; Health care utilization; viii) Obesity attribution; ix) Eating and weighing habits.	i) Sociodemographic information (e.g., age, sex, marital status, size of household, type of accommodation, education, work, earnings, religion, if the participant is a woman: number of children, menstruation started/ended); ii) Weight history (history of weight loss attempts/ methods; motivational factors); iii) General health (medication, participant and relatives' diseases, subjective health); iv) Lifestyle habits (smoking habit, alcohol consumption, sleep, leisure time, physical activity);	i) Sociodemographic information (e.g., age, sex, education level, marital status, employment status, type of occupation, type of residence area, siblings); ii) Weight history (weight loss methods, weight loss and maintenance motives, frequency of self-weighing, history of overweight during childhood/adolescence); iii) Previous body weight cycles - 25-item Weight Cycling Questionnaire ; iv) Medical history (including gastrointestinal function);

Table 2. Weight control registries' and participants' characteristics (Continued).

Designation	National Weight Control Registry (NWCR) 14,15,136-164	Portuguese Weight Control Registry (PWCR) 16,165-167	German Weight Control Registry (GWCR) 18,168-170	Finnish Weight Control Registry (FWCR) 17,171-173	MedWeight 19,174-178
Assessments and instruments (baseline)*** (Continued)					
Participant characterization (Continued)				v) Changes in diet, eating habit, exercise, weighing; vi) Knowledge (health risks, nutritional content and energy intake); vii) Difficulties and support during weight loss and maintenance.	v) Lifestyle habits (Smoking status, sleep quality assessed through the validated Greek version of the Athens Insomnia Scale – AIS , frequency of leisure time activities and socializing); vi) Dietary behaviors (eating rate, involvement in meal preparation).
Psychometry	i) Depressive symptoms – Center for Epidemiological Studies Depression Scale (CES-D) ; ii) Stressful situations appraisal – Perceived Stress Scale (PSS4) ; iii) Frequency of objective binge eating episodes over the previous 28 days – Eating Disorder Examination-Questionnaire (EDE-Q) ;	i) General health-related quality of life – Short-Form Health-Related Quality of Life (SF-36) ; ii) Weight-related quality of life – Impact of Weight on Quality of Life (IWQOL) ; iii) Self-esteem – Rosenberg Self-Concept/Self-Esteem Scale ;	i) Weight-specific measure of health-related quality of life – Impact of Weight on Quality-of-Life-Lite Scale ; ii) Depressive and somatic symptoms – subscales of the German version of Patient Health Questionnaire (PHQ-D) ; iii) Impulsivity – Barrett Impulsiveness Scale ;	i) Finnish version of the Ten Item Personality Inventory (TIPI) to measure personality traits according to the FFM5.	i) Personality traits – Ten Item personality Traits (TIPI) ; ii) Trait of impulsivity – validated Greek version of the Barratt Impulsiveness Scale (BIS) ; iii) Perceived control of weight status/fluctuations – Multidimensional Health Locus of Control - MHLC scales ;

Table 2. Weight control registries' and participants' characteristics (Continued).

Designation	National Weight Control Registry (NWCR) 14,15,136-164	Portuguese Weight Control Registry (PWCR) 16,165-167	German Weight Control Registry (GWCR) 18,168-170	Finnish Weight Control Registry (FWCR) 17,171-173	MedWeight 19,174-178
Assessments and instruments (baseline)** (Continued)					
Psychometry (Continued)	iv) Psychiatric symptoms – General Symptom Index (Symptom Checklist-90 Revised – SCL-90-R) ; v) Eating behavior (cognitive restraint, disinhibition and hunger) – Eating Inventory/ Three-Factor Eating Questionnaire.	iv) Body image dissatisfaction – Body Image Assessment Questionnaire (BIA) ; v) Experience of and preoccupation with being fat – Body Shape Questionnaire (BSQ) ; vi) Exercise motivation – Intrinsic Motivation Inventory (IMI) ; vii) Self-efficacy for exercise – Exercise Self-Efficacy Questionnaire (ESE) ; viii) Social support for exercise – Exercise Social Support (ESS) ; ix) External, introjected, identified and intrinsic forms of regulation for exercise behavior – Behavioral Regulation in Exercise Questionnaire (BREQ-2) ;	iv) Social support – seven-item short form Social Support Questionnaire (F-Sozu-7) ; v) Retrospective effect of weight-related teasing – Effect Subscale of the German version of the Perception of Teasing Scale (POTS) ; vi) Non-normative eating behaviors and eating-related psychopathology – Eating Disorder Examination-Questionnaire (EDE-Q) ; vii) Eating behavior (restrained eating, emotional eating and external eating) – Dutch Eating Behavior Questionnaire (DEBQ).		iv) Social support – Social support for Healthy Behaviors scale.

Table 2. Weight control registries' and participants' characteristics (Continued).

Designation	National Weight Control Registry (NWCR) 14,15,136-164	Portuguese Weight Control Registry (PWCR) 16,165-167	German Weight Control Registry (GWCR) 18,168-170	Finnish Weight Control Registry (FWCR) 17,171-173	MedWeight 19,174-178
Assessments and instruments (baseline)** (Continued)					
Psychometry (Continued)		x) Eating behavior (cognitive restraint, disinhibition and perceived hunger) – Eating Inventory/ Three-Factor Eating Questionnaire ; xi) Eating behavior (restrained eating, emotional eating and external eating) – Dutch Eating Behavior Questionnaire (DEBQ) ; xii) Stress response – Coping Questionnaire (COPE) ; xiii) Depressive symptoms – Beck Depression Inventory (BDI) ; xiv) Social and physical anxiety – Social Physique Anxiety Scale ;			

Table 2. Weight control registries' and participants' characteristics (Continued).

Designation	National Weight Control Registry (NWCR) 14,15,136-164	Portuguese Weight Control Registry (PWCR) 16,165-167	German Weight Control Registry (GWCR) 18,168-170	Finnish Weight Control Registry (FWCR) 17,171-173	MedWeight 19,174-178
Assessments and instruments (baseline)** (Continued)					
Psychometry (Continued)		xv) Self-determined way of functioning – Self Determination Scale ; xvi) Basic needs satisfaction in general – Basic Need Satisfaction Scale (BNS) .			
Dietary intake	Total energy intake (kcal/day), macronutrients (fat, carbohydrates and protein) and micronutrients intake – Block Food Frequency Questionnaire	Total energy intake (kcal/day) and macronutrients (fat, carbohydrates and protein) and micronutrients intake – Semi-quantitative food-frequency questionnaire	Food intake structure questionnaire; Hedonics of food intake ¹	-	Total energy intake (kcal/day), macronutrients (fat, carbohydrates and protein) intake; food groups intake, adherence to the Mediterranean diet, meal patterns and environmental aspects of the meal – Two telephone 24-h dietary recalls (conducted 10 days apart, weekdays and weekends).

Table 2. Weight control registries' and participants' characteristics (Continued).

Designation	National Weight Control Registry (NWCR) 14,15,136-164	Portuguese Weight Control Registry (PWCR) 16,165-167	German Weight Control Registry (GWCR) 18,168-170	Finnish Weight Control Registry (FWCR) 17,171-173	MedWeight 19,174-178
Assessments and instruments (baseline)** (Continued)					
Physical Activity	Minutes of light, moderate and vigorous physical activity, sedentary activities, sleep – Paffenbarger Physical Activity Questionnaire	Minutes of light, moderate and vigorous physical activity, lifestyle physical activity, sedentary activities, sleep: i) Accelerometry ; ii) Paffenbarger Physical Activity Questionnaire ; iii) Seven-day Physical Activity Recall ; iv) Lifestyle Physical Activity Index .	Minutes of walking, moderate and vigorous physical activity, sedentary activities – International Physical Activity Questionnaire [±]	-	Minutes of walking moderate and vigorous physical activity, sedentary activities – Greek short version of the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ)
Anthropometry	Self-reported weight and height	Objectively measured weight, height and waist circumference (if assessments are onsite)	Self-reported weight and height	Self-reported weight and height	Self-reported weight and height

^a Maximum sample size known is over 10,000 participants; ^b Maximum sample size known is 402 participants; ^c Maximum sample size known is 756 participants; ^d Weight and weight loss are self-reported by the participants; [±] This information was provided by the Principal Investigator of the weight control registry. *Participants' characterization is reported using data from the reference with the larger sample size (unless it is indicated); **Websites were provided as an extra information, even they were not part of the recruitment procedure; *** Follow-up assessments differ from baseline and will not be reported as there is not much information, or it is somehow contradictory.

Cognitive and behavioral weight management strategies

Thirteen studies across 4 countries reported strategies used by weight control registries' participants for weight loss and maintenance (Table 3). Fifty-one strategies, grouped in 14 domains of the OxFAB Taxonomy, were identified.

The most reported strategies ($\geq 80\%$) for *weight loss* were classified in the following domains: *planning content* (having healthy foods available at home), *dietary choices* (regular breakfast intake and increase vegetables consumption), *energy compensation* (doing physical activity/exercise), and *regulation (restrictions)* (reduce the consumption of sugary foods, fatty foods, and reduce fat in meals) domains. The least reported strategies ($\leq 20\%$) were hypnosis, having help from a weight control group, and help from a personal trainer or other professionals – classified in the *support (professional)* domain; surgery, taking weight loss medication, using meal substitutes, and consuming weight loss supplements – classified in the *weight management aids* domain; seeking weight loss information online – classified in the *information seeking* domain; and limiting intake to only 1 or 2 types of food and follow a special or fad diet – within the *regulation (restrictions)* domain.

Regarding *weight loss maintenance*, the great majority of participants ($\geq 80\%$) relied on regular breakfast intake, increasing the consumption of vegetables and fiber-rich foods – classified in the *dietary choices* domain; limiting intake of certain types of foods, reducing the consumption of fatty and sugary foods, and reducing fat in meals – classified in the *regulation (restrictions)* domain; having healthy foods and few high-fat foods available at home – within the *planning content* domain; and having a regular meal frequency – within the *regulation (rule setting)* domain. Less than 20% of participants reported taking weight loss medication, using meal substitutes, and consuming weight loss supplements – classified in the *weight management aids* domain; avoiding overweight friends and following a special or fad diet – within the *regulation (restrictions)* domain; spending more time with normal-weight friends – within the *regulation (rule setting)* domain; and having help from a weight control group – classified in the *support (professional)* domain.

Table 3. Cognitive and behavioral weight management strategies used by participants of weight control registries.

Domains Strategies	Weight loss strategies				Weight loss maintenance strategies			
	Number of studies	n	Prevalence (%)	References	Number of studies	n	Prevalence (%)	References
Dietary choices								
Increase vegetables consumption	2	546	86.6	166,173	1	388	88.8	166
Regular breakfast intake ^{§141}	1	388	89.7	166	1	388	96.6	166
Regular soup intake	1	388	50.5	166	1	388	50.3	166
Increase protein-rich foods consumption (e.g., eggs, fish, meat) ^{§166}	1	388	36.1	166	1	388	43.5	166
Increase fiber-rich foods consumption	1	388	77.1	166	1	388	83.6	166
Energy compensation*								
Physical activity/Exercise ^Ω	3	3683	88.6	14,136,137	1	388	67.5	166
Using stairs rather than elevators	1	388	45.6	166	0	-	-	-
Walk instead of driving/taking public transportation ^{§166}	1	388	37.9	166	0	-	-	-
Parking away from destination	1	388	20.4	166	0	-	-	-
Goal setting								
Establishing specific goals (e.g., regarding weight loss, physical activity) ^{§166}	1	388	60.6	166	1	388	49.1	166
Imitation (modeling)								
Followed a diet program (obtained from a fad book, magazine or another person) [®]	2	2964	23.6	19,155	0	-	-	-
Information seeking								
Conscious food selection (e.g., read labels)	1	388	79.9	166	1	388	72.7	166
Seek weight loss information online	1	158	4.4	171	0	-	-	-
Diet/exercise books/magazines	0	-	-	-	1	2228	72.4	137
Motivation								
Kept picture of self in a prominent place	0	-	-	-	1	931	23.6	148
Lost weight by self [®]	1	-	-	19	0	-	-	-

Table 3. Cognitive and behavioral weight management strategies used by participants of weight control registries (Continued).

Domains Strategies	Weight loss strategies				Weight loss maintenance strategies			
	Number of studies	n	Prevalence (%)	References	Number of studies	n	Prevalence (%)	References
Planning content								
Healthy foods available at home (e.g., fruits, vegetables) ^{§166ø}	1	388	92.8	166	2	1319	89.7	148,166
Few high-fat foods available at home	0	-	-	-	1	931	83.2	148
Regulation: Restrictions								
Follow a special/fad diet [⊕]	3	1664	16.2	14,19,138	1	893	17.0	143
Reduce portion sizes ^{§166}	2	546	72.5	166,173	1	388	64.6	166
Decrease alcohol intake	1	158	34.8	173	0	-	-	-
Decrease intake of soft drinks	1	158	53.8	173	0	-	-	-
Limit intake of certain types of foods	1	891	74.0	138	1	893	93.1	143
Limit intake to only 1 or 2 types of foods	1	891	6.1	138				
Limit percentage of daily energy from fat	1	773	33.1	14	1	893	37.8	143
Reduce/eliminate carbohydrates-rich foods (e.g., rice, pasta, bread) ^{§166}	1	388	47.9	166	1	388	35.4	166
Reduce sugary foods ^{° §166ø}	2	388	86.6	166,173	1	388	84.1	166
Reduce fatty foods [∪]	2	388	86.6	166,173	1	388	86.0	166
Reduce fat in meals/confection/seasoning	1	388	84.0	166	1	388	83.8	166
Replace caloric sauces for less-caloric alternatives (e.g., squeezed lemon juice)	1	388	66.2	166	1	388	69.8	166
Decrease meals at restaurants	1	388	45.4	166	2	1319	30.6	148,166
Avoided overweight friends	0	-	-	-	1	931	4.0	148
Regulation: Rule setting								
Regular meal frequency	2	546	72.5	166,173	1	388	80.8	166
Spent more time with normal-weight friends	0	-	-	-	1	931	7.4	148
Spent more time with friends who exercise	0	-	-	-	1	931	24.8	148

Table 3. Cognitive and behavioral weight management strategies used by participants of weight control registries (Continued).

Domains Strategies	Weight loss strategies				Weight loss maintenance strategies			
	Number of studies	n	Prevalence (%)	References	Number of studies	n	Prevalence (%)	References
Restraint								
Decrease the quantity of all types of food eaten	1	891	57.8	138	1	893	50.5	143
Self-monitoring								
Count calories	2	1279	27.7	138,166	2	1281	28.6	143,166
Count fat grams	1	891	26.7	138	1	893	31.1	143
Self-weighing ^{§144,163,166}	1	388	74.5	166	2	1129	72.9	148,165
Record dietary intake/physical activity ^{§166ø}	1	388	27.3	166	2	1319	35.9	148,166
Support: Motivational								
Support from family	0	-	-	-	1	158	63.9	171
Support from friends	0	-	-	-	1	158	49.4	171
Support: Professional								
Attend a weight control program	3	3162	37.6	19,155,165	1	2228	32.9	137
Self-help/weight control group	3	3320	8.0	155,165,171	1	158	19.6	171
Advice from a healthcare professional ^{**⊕∠}	4	826	46.0	19,147,155,171	1	158	31.0	171
Help from a personal trainer/other professionals [⊕]	3	3122	11.4	19,155,171	0	-	-	-
Hypnosis	1	2228	1.2	137	0	-	-	-
Weight management aids								
Meal substitutes (e.g., shakes, bars) [⊕]	3	1281	13.8	19,143,166	2	1281	7.2	143,166
Weight loss medication [⊕]	2	2964	7.3	19,155	1	2228	1.0	137
Surgery [⊕]	2	2228	3.7	19,137	0	-	-	-
Weight loss supplements ^{▽166}	1	388	15.2	166	1	388	11.5	166

*Physical activity was considered in the Energy Compensation domain because this strategy is commonly used to compensate energy intake as a way to control weight; **Assisted weight loss was interpreted as receiving advice from a healthcare professional.

§ This strategy was found to be positively associated with weight control (either loss, maintenance or both) in terms of magnitude (reference of the article/s); [∇] This strategy was found to be negatively associated with weight control (either loss, maintenance or both) in terms of magnitude (reference of the article/s); [°] Association observed only in women ^Ω Studies ¹³⁷ and ¹⁴ were not accounted for sample size or prevalence rates because of assessment differences (separate non-mutually exclusive values for exercising at home, with friends or with a structured group).

[⊕] Study ¹⁹ was not accounted for sample size or prevalence rates because the exact frequencies were not reported.

[°] Study ¹⁷³ was not accounted for sample size or prevalence rates because of assessment differences (separate non-mutually exclusive values for candies, sweet pastries and fast carbohydrates).

[∪] Study ¹⁷³ was not accounted for sample size or prevalence rates because of assessment differences (separate non-mutually exclusive values for fast food, high-fatty cold cuts/sausages and high-fatty cheeses).

[∠] Study ¹⁵⁵ was not accounted for sample size or prevalence rates because of assessment differences (separate non-mutually exclusive values for advice from different health care professionals).

Correlates of the magnitude of weight loss maintenance

Table 4 shows a data analytic synthesis of the 34 sociodemographic, behavioral and psychological correlates of the magnitude of weight loss maintenance tested in 19 of 49 studies. Physical activity was the most frequently studied correlate ($k = 5$) with all of the studies reporting a positive association with the magnitude of weight loss maintenance. Energy intake and fat intake were tested as correlates of the magnitude of weight loss maintenance in 3 studies each, with higher energy and fat intake being identified as negative predictors of magnitude of weight loss maintenance in all of the studies. The amount of sustained weight loss prior to study entry was also tested as a correlate of the magnitude of weight loss maintenance at follow-up ($k=3$): 33% of participants showed a greater magnitude of sustained weight loss at follow-up.

The duration of weight loss maintenance before entering the registry was tested in 3 studies, with all showing positive associations with the magnitude of weight loss maintenance. General eating disinhibition ($k=3$) and internal and external disinhibition ($k=2$) were also tested as correlates of the magnitude of weight loss maintenance, with general and internal eating disinhibition being identified as consistent negative correlates. Several variables were identified as positive correlates of the magnitude of weight loss maintenance, although generally in less than 3 studies: body weight, lifetime maximum body weight, medical trigger, protein and carbohydrates intake, having a healthy eating pattern, sleep quality, dieting consistency, neuroticism, conscientiousness, and an internal locus of control (Table 4); regular breakfast intake, increasing protein-rich foods' consumption, walking instead of driving/taking public transportation, establishing specific goals, reducing portions size, reducing/eliminating carbohydrates-rich foods, and self-weighing (Table 3). The following strategies were associated with the magnitude of weight loss maintenance only in women: having healthy foods available at home, reducing sugary foods and recording dietary intake/physical activity (Table 3).

Table 4. Association of sociodemographic, behavioral, and psychological characteristics with the magnitude of weight loss maintenance.

Correlates	Magnitude of weight loss maintenance			
	Number of studies	No association	Significant association	
			Positive	Negative
<i>Sociodemographic</i>				
Socioeconomic status	1	173 ^{a,l}		
Level of education	1	163 ^f		
Ethnic/racial background	1	163 ^{af}		
Age	1			141 ^b
<i>Weight history</i>				
Body weight	1		141 ^b	
Lifetime maximum body weight	1		163 ^f	
Magnitude of initial weight loss	3		163 ^f	141 ^b 147 ^b
Duration of initial weight loss maintenance	3		141 ^b 163 ^a 147 ^b	
Trying to lose weight at study entry (rather than maintain)	1			147 ^b
Medical trigger (to weight loss)	1		146 ^{bc}	
<i>Behavioral</i>				
Physical activity	5		140 ^b 141 ^b 163 ^{f,φ} 166 ^{a,9} 15 ^{d,ε}	
Energy intake	3			140 ^b 141 ^b 15 ^{d,ε}

Table 4. Association of sociodemographic, behavioral, and psychological characteristics with the magnitude of weight loss maintenance (Continued).

Correlates	Number of studies	Magnitude of weight loss maintenance		
		No association	Significant association	
			Positive	Negative
Protein intake	1		166 ^{aø}	
Fat intake	3			140 ^b 141 ^b 163 ^f
Carbohydrate intake	1		141 ^b	
Sweets consumption	1			140 ^b
Having a healthy eating pattern [▷]	1		175 ^{a»}	
Sleep quality	1		174 ^{a»}	
Television viewing	1			140 ^b
Fast food consumption	1			141 ^b
<i>Psychological</i>				
Weight-related teasing [□]	1			169 ^{c⊥}
Eating restraint	2	169 ^{c⊥}	163 ^f	
Disinhibition	3			150 ^b 163 ^f 147 ^b
Internal disinhibition	2			156 ^e 157 ^b
External disinhibition	2	156 ^e 157 ^b		
Emotional eating	1			169 ^{c⊥}
External eating	1	169 ^{c⊥}		
Dieting consistency	1		145 ^{bc}	
Neuroticism	1		172 ^{aø}	
Conscientiousness	1		172 ^{aø}	
Internal orientation (locus of control)	1		178 ^a	

Table 4. Association of sociodemographic, behavioral, and psychological characteristics with the magnitude of weight loss maintenance (Continued).

Correlates	Magnitude of weight loss maintenance		
	Number of studies	No association	Significant association
			Positive Negative
Binge eating	1		162 ^{a,†}
Total support	1		176 ^{a,‡}
Total sabotage	1	176 ^{a,†}	

[†] Leisure-time physical activity; [‡] Moderate-plus-vigorous physical activity; [§] Baseline levels were not predictive of weight regain. Decreased physical activity levels or increased energy intake over time were associated with 3-year weight regain; [⊖] Healthy eating pattern = higher consumption of unprocessed cereal, fruit, vegetables, eggs, olive oil, beverages (such as coffee and tea), low-fat dairy and low-fat cheese, and lower consumption of processed cereal, sweets, spreads/sauces, high-fat cheese and junk food; [□] Retrospective weight-related teasing during childhood and adolescence; [‡] Significant for “support from family for diet”, “support from family for exercise”. Non-significant for “support from friends for diet”, “support from friends for exercise”; [†] Significant for “sabotage from family for diet”. Non-significant for “sabotage from family for exercise”, “sabotage from friends for diet”, “sabotage from friends for exercise”.

[§] Association observed only in women; [‡] Association observed only in men.

^a Weight loss maintenance (WLM) at baseline; ^b WLM at 1-year follow-up; ^c WLM at 2-year follow-up; ^d WLM at 3-year follow-up; ^e WLM over 5-year follow-up; ^f WLM over 10-year follow-up.

[†] WLM expressed as a difference in BMI

Discussion

Losing weight and maintaining the weight loss over time remains a challenge for most people. Weight loss interventions are successful on initial weight loss, but the weight is usually partially or totally regained.¹⁰⁻¹² However, some individuals succeed on maintaining the weight loss over time.^(e.g., 16, 179) Studying the characteristics of these individuals as well as the strategies they use to manage their weight, is therefore critical in order to develop evidence-based solutions for weight loss maintenance.

This dissertation sought to characterize the existing weight control registries and to identify the sociodemographic, cognitive and behavioral characteristics of their participants. Additionally, it aimed to identify potential correlates of the magnitude of weight loss maintenance. To the best of my knowledge, this is the first systematic review providing a comprehensive comparison of the existing weight control registries and their participants across the world, allowing the identification of key influential characteristics. This assumes considerable relevance since it provides further insights into the phenomenon of weight loss maintenance *versus* weight regain in general, while it is also informative to guide and optimize future public health and weight management interventions and policies.

Main findings

Who succeed in weight loss maintenance?

This review identified five weight control registries around the world, which are based in Europe (Portugal, Germany, Finland and Greece) and in North-America. These five weight control registries gather sufficient and consistent evidence from different countries certifying that weight loss can be achieved and successfully maintained. This can provide motivation and hope to those struggling to achieve long-term weight reductions. Most participants were obese ($\text{BMI} \geq 30 \text{ kg/m}^2$) before their weight loss and their BMI varied between 25.0-30.1 kg/m^2 after the weight loss, showing that they still had excess weight at study entry. All registries have set a realistic, clinically significant minimum amount of weight loss for eligibility¹³ (for example, in Portugal a 5 kg weight loss represents more than 5% weight loss for most overweight individuals,^{180,181} averages of 19.8% and 31.1% in 2 of them), suggesting that participants improved their lifestyle and health.

Weight control registries have, however, some differences between them, particularly in what comes to eligibility criteria, differing on both magnitude and duration of weight loss maintenance required to entry the study. These incongruencies may be explained because of the non-consensus regarding the definition of weight loss maintenance.⁸⁵ The frequency and methods of assessments are other two key-points in which registries are different which might impair comparability between groups.

The majority of participants were middle-aged women, which is in accordance with the fact that women have a higher prevalence of obesity¹⁸² and are more likely to be attempting to control their weight (comparing to men).⁸ There is not much information about the ethnicity of the samples of weight control registries. Only the American weight control registry reports ethnicity percentages; however, the majority of participants are white (95%), and therefore are not representative of other ethnic groups or ethnic minorities. The majority of participants are highly educated, employed and married (or have a civil union).

What characterizes successful weight loss maintenance?

In what comes to sociodemographic characteristics, it seems that there are not much variables explaining successful weight loss maintenance. Socioeconomic status is a sociodemographic combined measure of one's education, occupation and income.¹⁸³ This variable seems not to be associated with the success of weight loss maintenance, which is in agreement with other studies.^{22,184} In contrast, a recent meta-analysis found lower socioeconomic status to be associated with excess weight (however, only in women).¹⁸⁵ In fact, socioeconomic differences appear to be associated with different weight control practices¹⁸⁶ and different weight and behavioral outcomes,¹⁸⁷ being the lower socioeconomic classes the less favored. Using data from the Australian Longitudinal Study on Women's Health, authors from one study¹⁸⁸ found that women of lower social classes gained significantly more weight over 2 years than upper social classes women. However, they have not found any significant difference in weight gain between high and low education level women.

Analyzing the literature, education¹⁸⁹ and more specifically health literacy⁷⁸ seem to be consistently linked with weight, with most educated individuals having lower rates of excess weight (at least in more developed countries). One possible explanation of this association could be because more educated individuals are more likely to have a clearer consciousness of the benefits and risks of lifestyle choices and have also better access to health-related information.¹⁹⁰ A recent meta-analysis found that the relationship

between education and overweight could be reciprocal, i.e., not only low educated individuals are more vulnerable to excess weight, but also overweight individuals are more likely to have difficulties in education attainment.¹⁹¹ However, the present review and other²² found no association between education and the process of weight loss maintenance. Different definitions of socioeconomic status using education, income and occupation interchangeably¹⁹² and self-reported data may explain the inconsistencies between findings of the studies. These findings need to be better explored but it seems encouraging as apparently individuals can be successful at weight loss maintenance regardless their background and also puts emphasis on other factors, most of them modifiable such as behaviors.

Race/ethnicity also appears to have no association with weight loss maintenance. However, the literature tell us that weight perceptions and weight management behaviors vary by race/ethnicity,¹⁹³ the process of weight loss maintenance being likely to vary according to it as well.^{194,195} Given the fact that most of the studies usually do not have sufficient representativeness of each of the different ethnicities,¹⁹⁶ it is difficult to understand these mechanisms and this can therefore explain the non-association found.

Age, on its turn, seems to be inversely associated with the magnitude of weight loss maintenance. However, contrary to our findings, randomized controlled trials found that older adults were more successful at losing weight and maintaining it.^{197,198} Possibly explaining these findings was the fact that older individuals seem to have an overall healthier dietary pattern, better adherence to behaviors (including self-monitoring) and also seem to have more available time and less barriers. However, those findings were verified for ≥ 60 years old individuals and weight control registries comprise mostly middle-age individuals, possibly not reflecting the same pattern. On the other hand, a systematic review found no association between weight loss maintenance and age,²² unveiling inconsistencies between studies.

Both body weight and lifetime maximum body weight were positively associated with the magnitude of weight loss maintenance; other studies verified larger weight losses for individuals with heavier weight.¹⁹⁹ The magnitude of initial weight loss was, on the other hand, somewhat controversial, as it was found to be positively (1 study) and negatively (2 studies) associated with the magnitude of weight loss maintenance. Indeed, studies are controversial regarding this topic.^{194,200,201} One possible explanation could be the fact that those who achieved greater initial weight losses might be more committed to the process and thus reflect better compliance with the weight control behaviors (in both weight loss and maintenance phases).²⁰² On the contrary, individuals

that lost a great amount of weight might have had to make greater lifestyle changes that are hard to sustain over time, resulting in weight regain.¹⁹⁴

The duration of weight loss maintenance at study entry was consistently, positively associated with the magnitude of weight loss maintenance. Another study¹⁹⁴ reported that weight regain was twice as high in individuals with fewer years since reaching their maximum weight, supporting this finding. This suggests that maintenance becomes easier over time, probably because the newly adopted weight control behaviors become habits (automatic), demanding less conscious effort and perhaps bringing more pleasure.^{203,204,148}

According to this systematic review, medical-triggered weight loss also seems to be particularly maintained, perhaps because individuals perceive that their prior weight was the cause of the medical crisis.²⁰⁵ Additionally, individuals who were trying to lose weight at study entry were more likely to regain weight than those who were trying to maintain it. This can probably be explained by the setting of unrealistic goals, which therefore can probably make individuals dropping out of the process of weight management and potentiate weight regain.⁹⁰

Weight control registry' participants have used a variety of different (and, to some extent, individualized) behavioral strategies to achieve weight loss and maintenance. In line with the most recent guidelines,^{13,21,98} the most frequently reported strategies encompassed reductions in energy intake (e.g., limiting intake of certain foods, more specifically, reducing sugary and fatty foods and fat in meals) and increases in energy expenditure (through physical activity/exercise). In fact, reducing fat consumption and reducing sweets consumption were found to be significantly associated with weight loss maintenance, as seen in other reviews.^{206,207,208} Physical activity, energy intake and also fat intake were the most consistent behavioral correlates of the magnitude of weight loss maintenance, which is corroborated by the most recent systematic review on determinants of weight loss maintenance.²²

Physical activity appears to be a popular strategy to weight management, however, weight control registries participants seem to engage in more physical activity as a strategy to lose weight rather than for maintaining it. Physical activity in general, leisure-time physical activity and moderate-plus-vigorous physical activity were positively associated with the magnitude of weight loss maintenance in this systematic review, as seen in other studies.^{99,209,210} Besides this, participants reported increased the daily life physical activity (using strategies like using stairs rather than elevators, walking instead of driving/taking public transportation and parking away from destination) as strategies

to weight control. Particularly, *walk instead of driving or taking public transportation* was found to be positively associated with weight loss maintenance. This type of non-structured physical activity does not require specialized equipment and can be easily integrated into individual's daily routine.²¹¹ It also seems to contribute to total physical activity and, therefore, can help regulate weight.²¹² However, more longitudinal and randomized controlled trials in this area are needed in order to reinforce the evidence and promote conditions to people adopt these behaviors, namely through policies regarding urban planning.

Linked to physical activity is the concept of sedentary behavior. This is defined as "any waking behavior characterized by a low energy expenditure (≤ 1.5 METs) (e.g., sitting time)"²¹³ and is associated with poorer health outcomes.²¹⁴ Although some studies report sedentary behavior as a predictor of poorer successful weight loss maintenance at least in specific populations – African American women²¹⁵ and bariatric surgery patients,²¹⁶ it is not firmly established the relationship with weight status²¹⁷ due to lack of quality data (the majority of studies are based on self-reported data and cross-sectional). Television viewing (a form of sedentary behavior) was associated with weight regain in this systematic review, as seen in other study.¹⁹⁴ In fact, television viewing, additionally to low energy expenditure, may also promote more exposure to food advertisements which can change eating behaviors²¹⁸ and increase energy intake.²¹⁹

Evidence suggests a relationship between poor sleep and excess weight/lower weight loss^{220,221} and this can probably be explained by its effect on regulating metabolism and appetite.²²² Sleep restriction has been shown to decrease insulin sensitivity, decrease glucose tolerance, increase ghrelin levels and evening cortisol, decrease levels of leptin and increase the drive to eat.²²² Not only the duration of sleep contributes to this, but also sleep quality plays an important role on enabling these physiological mechanisms.²²³ Having a higher BMI can cause trouble in sleeping such as obstructive apnea,²²⁴ so the relationship between these two variables may even be reciprocal. Recent data suggests that poor quality of sleep (e.g., difficulties falling/staying asleep, early final awakening, non-restorative sleep) was associated with weight gain, regardless of sleep duration.²²⁵ Other study showed that both sleep time and quality predicted greater fat loss.²²⁶ These findings are in accordance with the ones found on this review, except that in this review this association is only verified for men. No differences between sex were found in these studies. However, evaluating the quality of sleep is usually subjective and, therefore, difficult to measure. The mechanisms linking sleep with weight are complex and under explored; future research is needed but this

finding supports the idea that sleep quality, even more than duration, can have a link to excess weight, and this can differ by sex.

Other popular strategies among weight loss maintainers were related with improving the quality of the diet by making healthier choices (e.g., increasing vegetables consumption, having regular breakfast intake). Having a healthy eating pattern appears to be positively associated with weight loss maintenance in this systematic review, as was seen in other studies.²²⁷⁻²²⁹ In fact, national and international dietary guidelines²³⁰⁻²³³ suggest a high consumption of fiber-rich foods (such as vegetables, fruit and whole-grains) and a low consumption of highly-processed foods rich in fat, sugar and/or salt, alcohol and fast food in order to have a healthy diet. In this systematic review, fast food and sweets consumption were found to be variables negatively associated with successful weight loss maintenance, supporting these recommendations. Eating breakfast regularly also appears to be positively associated with weight control, which is corroborated by other studies^{234,235} probably by preventing overeating during the rest of the day (always taking into account the nutritional quality and quantity of the meal). However, some recent studies suggest otherwise, showing that consuming breakfast may increase daily energy intake and favor weight regain.²³⁶ The fact that weight control registries' participants reported this kind of strategies suggests that the public health message for improving the quality of the diet has been endorsed, at least by these individuals.

Reducing the consumption of carbohydrates-rich foods (e.g., rice, pasta, bread) was also a somehow prevalent strategy, particularly for weight loss, although it was found to be both positively and negatively associated with weight loss maintenance in this review. In fact, dietary macronutrient composition for weight management is a controversial topic. A recent controlled feeding trial comparing low-carbohydrate and low-fat diets (with equal amount of protein) found that low-carbohydrate ones may be more effective for weight management since they seem to increase energy expenditure.²³⁷ On the other hand, a meta-analysis of controlled feeding studies found that there is no much difference between low-carbohydrate diets and low-fat diets (both isocaloric diets with equal amount of protein), with low-fat diets showing small (physiologically meaningless) results in terms of greater fat loss and increase on energy expenditure.²³⁸ Theoretically a reduction in fat intake would cause a greater reduction on energy intake since 1 gram of fat contains 9 kcal and 1 gram of carbohydrates contains only 4 kcal.²³⁹ However, it is not as simple as it seems. A randomized controlled trial found no differences between long-term weight loss between low-fat and low-carbohydrate diets²⁴⁰ as well as findings from meta-analysis of randomized controlled

trials which failed to prove the efficacy on weight management of specific dietary interventions over others.^{239,241} Results of adherence and attrition to low-fat and low-carbohydrate diets point out low-fat as the ones usually having greater attrition rates, so it can be a key aspect to take into account.^{242,243}

A clinical trial investigating the effect of diets with high versus low protein content found that a diet combining low-fat and high protein resulted in better maintenance of weight loss rather than a low-fat and high-carbohydrate dietary approach,²⁴⁴ probably proposing a role of protein on weight management. In fact, increasing the consumption of protein-rich foods and protein intake were found to be positively associated with weight control in this review and this can probably be explained by physiological mechanisms of enhancing postprandial satiety signaling, regulating appetite^{245,246} and changing body composition in favor of fat-free body mass.²⁴⁷ In fact, higher levels of protein seem to be protective against weight regain.^{207,248} However, a recent systematic review failed to show conclusive evidence supporting this hypothesis.²² In fact, other studies^(e.g.,107,228) and also guidelines^(e.g.,13) suggest that emphasizing diet adherence and behavioral strategies might be better than focusing on any specific macronutrient composition of the diet, playing the personal choice a major role on defining which strategy to choose.

Reducing portion sizes, as a mean of cutting calories, was another strategy highly reported and shown to be positively related with the magnitude of weight loss maintenance, which is also supported by prior research.²² Increasing meal frequency was also reported as a strategy to maintain weight loss in this review. Thought to control appetite, improve glucose homeostasis and increase the thermic effect of food, it has been encouraged the consumption of small and frequent meals over the day as a way of achieving better body composition (resulting this relationship from mainly observational studies).^{249,250} However, studies are inconclusive.^{131,251,252} Given the fact that adherence accounts greatly to the success of a nutritional intervention, this aspect should be of individual choice while there is no consistent evidence.²⁵¹

In order to eat healthy, there are some strategies that may facilitate that. One of these, which was largely reported in this review as a strategy to both weight loss and maintenance, is planning to have healthy foods available at home, as seen in other studies.^{253,254} Planning in advance prevents individuals of being “caught” in risky situations and therefore have to make unhealthy choices.¹²⁵ Setting specific goals (regarding, for example, weight loss, eating and physical activity) was a self-regulatory strategy found to be positively associated with the magnitude of weight loss maintenance probably by its effect on facilitating the initiation of behavior change and stickiness to that change^{123,255} being one of the strategies encouraged by guidelines to manage weight.⁹⁸

Other self-regulation skill found to be positively associated with the magnitude of weight loss maintenance was self-monitoring (more specifically, self-weighing), as was already expected.^{118,119,256} Recording dietary intake and/or physical activity is also a self-monitoring technic that was positively associated with weight loss maintenance as well, in accordance with other studies.^{257,258} However, this appears to be only significant for women in this systematic review.

Importantly, few participants reported using weight management aids (meal substitutes, weight loss supplements) and, in fact, taking weight loss supplements was shown to be negatively associated with weight control in one of the included studies. Other studies found limited or no evidence on the effectiveness of meal substitutes or weight loss supplements on weight management, and even reported some potential health risks.^{9,259,260}

Methods for weight loss such as surgery, and the use of medications were also two strategies reported by participants (even so two of the least reported ones); these are proven to be effective ways on attaining successful weight loss maintenance.^{261,262} Nonetheless, a comprehensive lifestyle intervention addressing changes in lifestyle is more recommended than using this type of strategies (however the characteristics of the individuals such as the BMI and medical history must be considered).¹³

It is noteworthy that the most frequent strategies for weight loss were also highly used for achieving weight loss maintenance. This finding is aligned with other systematic review,²⁰⁶ suggesting that weight loss and maintenance are part of a continuous behavior change process rather than a two-phase process. However, other authors suggest that different behaviors should be considered in the phases of active weight loss and weight maintenance²⁶³ (for example, the weight loss phase may require a greater reduction in energy intake whereas weight loss maintenance may require practices that are possible to keep on a life-long basis). Furthermore, the hypothesis that these successful maintainers still wished to lose additional weight and, therefore, were still using these strategies, cannot be entirely rejected.

These results suggest, firstly, that there is no “one size fits all” behavioral approach for weight loss and maintenance. For example, different clusters of participants were identified in the US registry based on distinct experiences, strategies, and attitudes with respect to weight loss and weight loss maintenance.¹³⁷ Secondly, in line with previous guidelines,^(e.g.,100) they suggest there is likely a dose-response, with greater weight losses being achieved with greater doses of physical activity and lower energy and fat intake (despite the cross-sectional data analysis). Still, the variability in eating

and physical activity behaviors observed in these successful weight loss maintainers (results not shown) stresses the fact that achieving energy balance is highly individually determined, related to the required amount of physical activity depending on the magnitude of energy restriction.

Eating behavior affects energy intake and, consequently, can have an effect on determining weight loss maintenance. In fact, in this review, the psychological variable more consistently negatively associated with weight loss maintenance was disinhibition, as seen in other studies.^{201,256,264} This might be explained as this trait is probably related with overeating and binge eating episodes¹¹¹ (i.e., periods of overeating characterized by the consumption of a large amount of food and a sense of loss of control over eating),²⁶⁵ which was also found to be negatively correlated with weight loss maintenance in this review. However, other studies found disinhibition to have no association with weight loss maintenance.⁹⁰ This incongruence might be explained by regarding disinhibition as a unique concept. In fact, studies are more congruent when analyzing internal (eating in response to cognitive/emotional cues) and external (eating in response to environmental cues) disinhibition in separate, being lower levels of internal disinhibition a predictor of weight loss maintenance whereas external disinhibition is not^{22,109} as was found in this review.

Another concept of eating behavior analyzed in this review was dietary restraint. In accordance with other studies,²⁶⁶ higher levels of dietary restraint were associated with successful weight loss maintenance in this review. In fact, if well implemented, a high level of restrained eating can effectively result in calorie restriction.²⁶⁴ On the other hand, this systematic review also showed no association between these two variables. In accordance with this finding, other studies found no association between dietary restraint with weight gain²⁶⁷ and even a positive association between dietary restraint and emotion-induced eating.²⁶⁸ This inconsistency can probably be explained by the relatively recent distinction between two dimensions within the cognitive eating restraint (flexible and rigid),²⁶⁹ as in the past it was regarded as a unique concept.²⁷⁰ This distinction provides further insights of eating behavior on weight management. In fact, some studies found flexible cognitive eating restraint to be associated with medium-/long-term weight control whereas rigid eating restraint had no association or even has a negative association with weight control.^{24,264,271} Whilst the flexible restrainer has less internal pressure to diet, the rigid restrainer has a more *all-or-nothing* approach to dieting and when fails on doing it, it could probably create a negative emotional response and even create moments of disinhibition.²⁶⁴ This could be explained by the fact that rigidity can increase the tension of the weight management process,²⁷² and flexibility, in turn,

can promote easier adaptation to the situations and predict health and psychological well-being.²⁷³ As the studies of this systematic review did not distinguished between the two concepts it is difficult to take conclusions on this variable.

Dieting consistency (across both week and year) was another eating behavior variable found to be positively associated with weight loss maintenance (rather than having more strictness on weekdays/non-holiday periods). In accordance with this finding, one very recent study from the Portuguese Weight Control Registry (not included in the present review) found that being more strict on weekends (versus weekdays) predicted weight regain at 1 year follow-up.²⁷⁴ Other study found that lower intake variability predicted greater weight loss at 12 months (by probably reducing the overall energy intake).²⁷⁵ Weekends and holidays are moments when there is more probability of having social occasions and exposure to energy-dense foods. Having rigid eating patterns can help on reducing the caloric intake but can also have a countereffect as individuals may perceive deprivation,²⁷⁶ which can lead to cycles of overeating and restriction.²⁷⁴ On the other side, being flexible only for some periods may create more opportunities to lose control due to exposure to high-risk situations,¹⁷⁹ proving that consistency may be the key to success in weight control behaviors as seen in other studies.²⁷⁷

The western “body ideal” spread on media is the slimmer one and this appears to have great influence on how individuals see their selves and the others.²⁷⁸ Furthermore, individuals with excess weight are often regarded as lazy, lacking in self-discipline and motivation and less competent²⁷⁹ and are often victims of stigmatization and discrimination.²⁸⁰ Derived from weight stigma and discrimination, can occur weight bias internalization, i.e., individuals with excess weight come to agree, accept and endorse those ideas and stereotypes to themselves.²⁸¹ The internalization of weight bias is believed to be associated with increased vulnerability to the negative psychological consequences of weight stigma, resulting in lower self-esteem and body image concern, higher perceived stress, depression and anxiety²⁸¹ and less successful weight loss maintenance.²⁸² As the experiences of discrimination and stigma can induce stress and negative emotions to the individual, emotional eating can be used as a coping strategy to deal with it,²⁸³ increasing the amount of energy eaten¹¹⁰ and even possibly resulting in episodes of binge eating.²⁸⁴ In fact this is what this systematic review found: retrospective weight-related teasing during childhood and adolescence (considered a type of discrimination²⁸⁵) was associated with less successful weight loss maintenance and this relationship seems to be mediated by emotional eating.¹⁶⁹

Higher levels of neuroticism (characterized by low emotional stability, sensitivity to negative emotions, anxiety proneness) and conscientiousness (characterized by self-control, adherence to social norms, orderliness)²⁸⁶ were found to be positively associated with successful weight loss maintenance (although only in women). Some traits of personality appear indeed to be linked with weight control. In fact, a positive association between neuroticism and emotional eating has been found,²⁸⁷ possibly derived from a more emotionally vulnerable state (characteristic of this trait) and subsequent search for comfort in food. Conscientiousness (characterized by self-control), on the other hand, was found to facilitate the adoption and maintenance of healthier behaviors over time and greater weight loss.²⁸⁸ Being high in neuroticism and low in conscientiousness is also more associated with developing depression²⁸⁹ and binge eating.²⁹⁰ These findings might suggest that being high in conscientiousness and low in neuroticism will likely be associated with better weight management.²⁹¹ However, some studies^(e.g. 286,292) (including this review) found different results than what was expected. The cultural and sex specificities underlying the relationship between weight and personality^{286,293} may explain these contradicting findings.

One finding that seems to be odd at first is the negative association between total perceived support and weight loss maintenance. Yet, other studies found the same association.^{294,295} In fact, some participants reported, as a strategy to weight control, counting on the support from family and friends. Support may also be recognized by the individual as a form of stigmatization and eventually, as previously mentioned, increasing stress levels of individuals which may impair weight management.²⁹⁴ Contrary to these findings, other studies found a positive association between social support and weight loss maintenance²⁹⁶ or even no association between them.⁹⁰ In fact, there are different types of support and those which promote autonomy seem to predict better results than those which can act as controlling, possibly explaining the controversial findings between studies.^{297,298}

Participants of weight control registries reported to receive professional support more often from healthcare professionals or weight control programs rather than self-help weight control groups. Evidence shows that this type of support is more effective than self-help programs: a multicenter randomized trial showed that structured commercial programs (consisting of a food and physical activity plan and a behavior modification plan focused on cognitive restructuring and weekly group meetings) provided greater weight losses over a 2 year period than self-help groups (20-minute consultations with a dietitian on weeks 0 and 12 and given access to information for a

safe weight-loss, e.g., available printed materials with dietary and physical activity principles).²⁹⁹

In what comes to sabotage (i.e., negative social interactions that attempt to hinder goal attainment, whether intentionally or not²⁹⁶), no association was found with weight loss maintenance. However, in other studies these two variables seem to be negatively associated, with higher levels of sabotage being associated with weight gain.²⁹⁶ These saboteurs are frequently family and friends and sabotage can be demonstrated, for instance, as saying statements regarding individuals appearance, questioning their choices regarding lifestyle habits, and attempting to discourage their efforts or encouraging them to stop dieting at a certain point.³⁰⁰

Finally, a variable found to be associated with weight loss maintenance was locus of control. Locus of control refers to the belief a person has in the control of his/her life.³⁰¹ This construct can be divided into two different concepts: the internal orientation and external orientation. “Internals” are characterized by doing more efforts to control their environment and to take responsibility for their actions.³⁰² Contrary to this, “externals” tend to attribute external factors outside their control to goal attainment.³⁰² A more internal orientation is possibly linked to higher levels of self-efficacy³⁰³ and higher self-esteem³⁰⁴ whereas external orientation was previously associated with depression and anxiety.³⁰⁵ Thus, from this point of view, being more “internal” and less “external” could be beneficial to the weight management process, although this may be much more complex than it seems. In this systematic review, internal orientation is positively associated with weight loss maintenance. Some studies support this relationship,³⁰⁶ although others do not.³⁰⁷ Both of these orientations appear to bring benefits; thus it has been suggested that the ideal would be having the best of both worlds i.e., to be sufficiently internal to believe they can bring their weight under control but also sufficiently external to listen to the advice of healthcare professionals, for example.³⁰⁶ To counteract the weaknesses of both orientations, weight management interventions should be tailored properly. Whilst “internals” tend to benefit more from self-directed and autonomous interventions, “externals” might benefit more from individualized face-to-face counselling with a particular emphasis on self-efficacy.^{178,306}

Strengths and limitations

The main strength of this dissertation is the comprehensive characterization of the existing weight control registries and, therefore, of (nationally recruited samples of)

successful weight loss maintainers from different parts of the world. Although sample sizes are considerably large, their nature (volunteers) precludes the generalization of these results to the population under scrutiny – nationwide successful weight loss maintainers. Recruiting individuals through web-based platforms allow the recruitment of more heterogeneous samples (e.g., individuals from different counties/regions). However, it also limits participation to individuals with certain levels of digital literacy, potentially narrowing the sample characteristics. Additionally, this type of studies is subject to selection bias towards more motivated individuals.

Although important characteristics, strategies and correlates were identified (through valid and reliable instruments), discrepancies across the weight control registries (particularly regarding enrollment criteria and assessments) represent an important limitation when establishing comparisons between them. Research in different countries and cultural settings, with standardized methodologies and tools, would add to the generalizability by increasing accuracy and comparability.

The self-reported nature of most data (including for registry eligibility) can lead to response bias associated with recall difficulties, social desirability and under- or overestimations).^{308,309} Nevertheless, since there is no intervention with the participants and most registries do not offer financial incentives or other major benefits from entering, we assume there is little reason for participants to misreport information, at least their weight history. Additionally, some studies show that self-reported data, such as weight and height, strongly correlate with objectively measured data.³¹⁰

The taxonomy used to classify the strategies used by weight control registries' participants - OxFAB taxonomy - was chosen because it is a valid and reliable tool¹¹³ which allows the report of behavioral and cognitive strategies for weight management. The authors recognize that this taxonomy might not include all the strategies for weight control;¹¹³ in fact, in this systematic review, one domain - dietary choices - was added because some strategies reported did not fit in any other domain.

Regarding study methodology, some included studies scored "weak" as their global score, but they still could contribute to this dissertation and, therefore, were included. Despite the efforts, there are still some articles that could not be accessed (n=36) and therefore some information may have been lost.

Finally, the observational nature of the registries and the cross-sectional design of most studies, even though with a retrospective or prospective nature, prevent from drawing firm conclusions about the causal direction of the associations between correlates and the magnitude of weight loss maintenance. The possibility of reverse

causality cannot be excluded and therefore results should only be interpreted as suggestive and supportive.

Implications and recommendations

Considering the significant burden associated with excess weight, it is imperative to take action for counteracting trends. Strategies specific for weight loss are largely studied; in comparison, strategies for weight loss maintenance are limited and lack solid evidence.^{9,106}

To expand the knowledge in this area, it is recommended long (12-24 months) randomized trials comparing two or more approaches to weight management.²⁰ However, this type of studies are costly, so the other reliable approach is to explore key correlates of successful long-term weight control (physiological, behavioral and psychological) and related behaviors in order to improve the understanding of weight loss maintenance-related processes.^{20,112} Profiling methodologies (e.g., cluster analysis) could be useful, if the goal is to design tailored and, therefore, effective weight management interventions. Weight control registries can definitely contribute to that.

Acting like surveillance and monitoring methods, as suggested by the World Health Organization as means to counteract obesity,^(e.g.,61,80,81,311) weight control registries allow the identification of individuals who succeed in losing weight and keep that weight off, but also enables the screening and monitoring of the characteristics and cognitive and behavioral strategies used by these individuals to achieve success, thus, possibly helping other individuals seeking weight loss maintenance and informing public health researchers and practitioners.

In order to capture a better picture of the real-world weight loss maintainers, more countries with different sociocultural, physical and policy milieus should consider implementing weight control registries. Besides high-income countries, overweight and obesity prevalence rates are also increasing in low- and middle-income countries.^{312,313} Also, given the cultural specificities (for example, given the physiological differences between races/ethnicities, some studies suggest different BMI cutoffs according to ethnicity³¹⁴) of each country, it is important to widen the implementation of weight control registries worldwide. This will help bridge the monitoring of successful weight loss maintenance in the adult population, thus informing and advancing future clinical and research practice.

However, based on the findings of the current review, there are some recommendations for future countries which intend to implement a similar weight control registry. A more sophisticated sampling technique, more frequent assessments and including a group of both weight loss maintainers and regainers (following the same pattern as the Greek weight control registry) may provide opportunities to explore other specificities of successful weight loss maintainers. Whenever possible, the measurements should be objective rather than self-reported and other anthropometric measurements should be conducted besides weight/BMI and waist-to-hip circumference. Given the individual variability that can affect weight management,²⁰ it is critical to include more heterogeneous samples (e.g., in sex, race/ethnicity, age, etc.). In fact, in this systematic review, some variables were only associated with a certain sex, possibly reflecting differences between men and women on the weight management process.

As weight control registries have differences between them (e.g., instruments to assess participants, inclusion criteria), it is important to standardize protocols which would facilitate the exchange of information and would allow a more precise comparison between them. The standardization of surveillance methods is, indeed, a good practice recommended by the WHO.³¹⁵ Therefore, the establishment of standard guidelines would be a critical tool for the creation of new weight control registries across the world, facilitating consistency in data collection and interdisciplinary collaboration, and more accurately informing public health and obesity prevention and treatment research and practice.

Conclusions

This dissertation provided further insights into weight loss maintenance-related processes, by identifying 5 weight control registries across the world and key sociodemographic, cognitive and behavioral characteristics of successful weight loss maintainers, as well as correlates of the magnitude of weight loss maintenance, providing valuable insights into the public's response to the (excess) weight problem and suggesting evidence-based clues for future public health and obesity prevention and treatment initiatives.

The majority of the self-reported weight management strategies were in accordance with the current guidelines to weight management, encompassing reductions in energy intake and increases in energy expenditure, and also the use of self-regulatory skills, such as self-monitoring. A higher percentage of weight control registries' participants reported choosing more often health-promoting strategies rather than potentially harmful ones, which is encouraging.

According to this study, the majority of sociodemographic factors seem not to be correlated with successful weight loss maintenance. On the contrast, several behavioral and psychological correlates seem to influence it. The correlates which better explain weight loss maintenance were physical activity, protein intake, breakfast consumption, reducing portion sizes, self-weighing, dieting consistency, having internal orientation (locus of control) and goal-setting. On the other hand, the factors inversely associated with weight loss maintenance were energy, fat and sugar intake, television viewing, weight loss supplements consumption, weight-related teasing, disinhibited eating (more specifically eating in response to emotional cues), binge eating and total perceived support.

The current study adds to the literature by summarizing the information regarding the weight control registries and the characteristics of successful weight loss maintainers, providing important clues for those who seek weight loss maintenance, as well as for clinical research and practice. The standardization of protocols between weight control registries would facilitate the exchange of information and allow a more precise comparison between them, as well as the implementation of new ones by other countries. Despite the limitations, weight control registries provide valuable information about the habits, strategies and characteristics of individuals successful at weight loss maintenance through valid and reliable batteries of instruments and their results should be considered when studying this topic.

The process of weight loss maintenance is much more complex than it seems. We cannot dissociate the individuals from all the spheres that make part of them: physiological, psychological, behavioral, environmental, etc. This dissertation helped on detailing what works for these successful weight loss maintainers and therefore, provided evidence-based information that could be considered in future weight management interventions with the ultimate goal of promoting public health.

References

1. Worldwide trends in body-mass index, underweight, overweight, and obesity from 1975 to 2016: a pooled analysis of 2416 population-based measurement studies in 128.9 million children, adolescents, and adults. *Lancet*. 2017;390(10113):2627-2642.
2. Kleinert S, Horton R. Obesity needs to be put into a much wider context. *Lancet*. 2019;393(10173):724-726.
3. World Health Organization. Obesity and overweight [Internet]. World Health Organization; 2018 [cited 2019 Jan 25]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>
4. Bray GA, Kim KK, Wilding JPH. Obesity: a chronic relapsing progressive disease process. A position statement of the World Obesity Federation. *Obes Rev*. 2017;18(7):715-723.
5. Afshin A, Forouzanfar MH, Reitsma MB, et al. Health Effects of Overweight and Obesity in 195 Countries over 25 Years. *N Engl J Med*. 2017;377(1):13-27.
6. Nyberg ST, Batty GD, Pentti J, et al. Obesity and loss of disease-free years owing to major non-communicable diseases: a multicohort study. *Lancet Public Health*. 2018;3(10):e490-e497.
7. Tremmel M, Gerdtham UG, Nilsson PM, Saha S. Economic Burden of Obesity: A Systematic Literature Review. *Int J Environ Res Public Health*. 2017;14(4).
8. Santos I, Sniehotta FF, Marques MM, Carraca EV, Teixeira PJ. Prevalence of personal weight control attempts in adults: a systematic review and meta-analysis. *Obes Rev*. 2017;18(1):32-50.
9. Dombrowski SU, Knittle K, Avenell A, Araujo-Soares V, Sniehotta FF. Long term maintenance of weight loss with non-surgical interventions in obese adults: systematic review and meta-analyses of randomised controlled trials. *Bmj*. 2014;348:g2646.
10. Kraschnewski JL, Boan J, Esposito J, et al. Long-term weight loss maintenance in the United States. *Int J Obes (Lond)*. 2010;34(11):1644-1654.
11. Curioni CC, Lourenco PM. Long-term weight loss after diet and exercise: a systematic review. *Int J Obes (Lond)*. 2005;29(10):1168-1174.
12. Butryn ML, Webb V, Wadden TA. Behavioral treatment of obesity. *Psychiatr Clin North Am*. 2011;34(4):841-859.
13. Jensen MD, Ryan DH, Apovian CM, et al. 2013 AHA/ACC/TOS guideline for the management of overweight and obesity in adults: a report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines and The Obesity Society. *Circulation*. 2014;129(25 Suppl 2):S102-138.
14. Klem ML, Wing RR, McGuire MT, Seagle HM, Hill JO. A descriptive study of individuals successful at long-term maintenance of substantial weight loss. *Am J Clin Nutr*. 1997;66(2):239-246.
15. Catenacci VA, Odgen L, Phelan S, et al. Dietary habits and weight maintenance success in high versus low exercisers in the National Weight Control Registry. *J Phys Act Health*. 2014;11(8):1540-1548.
16. Vieira PN, Teixeira P, Sardinha LB, et al. Success in maintaining weight loss in Portugal: The Portuguese Weight Control Registry. *Ciencia & Saude Coletiva*. 2014;19(1):83-92.
17. Soini S, Mustajoki P, Eriksson JG. Lifestyle-related factors associated with successful weight loss. *Ann Med*. 2015;47(2):88-93.

18. Feller S, Muller A, Mayr A, Engeli S, Hilbert A, de Zwaan M. What distinguishes weight loss maintainers of the German Weight Control Registry from the general population? *Obesity* (Silver Spring). 2015;23(5):1112-1118.
19. Karfopoulou E, Anastasiou CA, Hill JO, Yannakoulia M. The MedWeight study: Design and preliminary results. *Mediterranean Journal of Nutrition and Metabolism*. 2014:201–210.
20. MacLean PS, Wing RR, Davidson T, et al. NIH working group report: Innovative research to improve maintenance of weight loss. *Obesity* (Silver Spring). 2015;23(1):7-15.
21. Yumuk V, Tsigos C, Fried M, et al. European Guidelines for Obesity Management in Adults. *Obes Facts*. 2015;8(6):402-424.
22. Varkevisser RDM, van Stralen MM, Kroeze W, Ket JCF, Steenhuis IHM. Determinants of weight loss maintenance: a systematic review. *Obes Rev*. 2019;20(2):171-211.
23. Hartmann-Boyce J, Aveyard P, Piernas C, et al. Cognitive and behavioural strategies for weight management in overweight adults: Results from the Oxford Food and Activity Behaviours (OxFAB) cohort study. *PLoS One*. 2018;13(8):e0202072.
24. Teixeira PJ, Carraca EV, Marques MM, et al. Successful behavior change in obesity interventions in adults: a systematic review of self-regulation mediators. *BMC Med*. 2015;13:84.
25. Nuttall FQ. Body Mass Index: Obesity, BMI, and Health: A Critical Review. *Nutr Today*. 2015;50(3):117-128.
26. Reilly JJ, El-Hamdouchi A, Diouf A, Monyeki A, Somda SA. Determining the worldwide prevalence of obesity. *Lancet*. 2018;391(10132):1773-1774.
27. Okorodudu DO, Jumeau MF, Montori VM, et al. Diagnostic performance of body mass index to identify obesity as defined by body adiposity: a systematic review and meta-analysis. *International Journal Of Obesity*. 2010;34:791.
28. Chooi YC, Ding C, Magkos F. The epidemiology of obesity. *Metabolism*. 2019;92:6-10.
29. Romieu I, Dossus L, Barquera S, et al. Energy balance and obesity: what are the main drivers? *Cancer Causes Control*. 2017;28(3):247-258.
30. Hill JO, Wyatt HR, Peters JC. The Importance of Energy Balance. *Eur Endocrinol*. 2013;9(2):111-115.
31. Halberg N, Wernstedt-Asterholm I, Scherer PE. The adipocyte as an endocrine cell. *Endocrinol Metab Clin North Am*. 2008;37(3):753-768, x-xi.
32. World Health Organization. Health statistics and information systems - Metrics: Disability-Adjusted Life Year (DALY) [Internet]. World Health Organization; 2014 [cited 2019 Feb 2]. Available from: https://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/metrics_daly/en/.
33. Guh DP, Zhang W, Bansback N, Amarsi Z, Birmingham CL, Anis AH. The incidence of co-morbidities related to obesity and overweight: a systematic review and meta-analysis. *BMC Public Health*. 2009;9:88.
34. Lauby-Secretan B, Scoccianti C, Loomis D, Grosse Y, Bianchini F, Straif K. Body Fatness and Cancer--Viewpoint of the IARC Working Group. *N Engl J Med*. 2016;375(8):794-798.
35. Walsh TP, Arnold JB, Evans AM, Yaxley A, Damarell RA, Shanahan EM. The association between body fat and musculoskeletal pain: a systematic review and meta-analysis. *BMC Musculoskeletal Disorders*. 2018;19(1):233.
36. Luppino FS, de Wit LM, Bouvy PF, et al. Overweight, obesity, and depression: a systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. *Arch Gen Psychiatry*. 2010;67(3):220-229.
37. Amiri S, Behnezhad S. Obesity and anxiety symptoms: a systematic review and meta-analysis. *Neuropsychiatr*. 2019;33(2):72-89.

38. Dee A, Kearns K, O'Neill C, et al. The direct and indirect costs of both overweight and obesity: a systematic review. *BMC Res Notes*. 2014;7:242.
39. McKinsey Global Institute. Overcoming obesity: An initial economic analysis, Discussion Paper. McKinsey&Company. 2014.
40. Lopes C, Torres D, Oliveira A, Severo M, Alarcão V, Guiomar S, et al. Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física, IAN-AF 2015-2016: Relatório de resultados 2017. Universidade do Porto. 2017.
41. Finkelstein EA, Khavjou OA, Thompson H, et al. Obesity and severe obesity forecasts through 2030. *Am J Prev Med*. 2012;42(6):563-570.
42. Breda J, Jewell J, Webber L, Galea G. WHO projections in adults to 2030. 22nd European Congress on Obesity (ECO2015), May 6-9 2015, Prague, Czech Republic. *Obes Facts* 2015;8(suppl 1):1-272.
43. Vandenbroeck IP, Goossens J, Clemens M. Foresight. Tackling obesities: future choices—building the Obesity System Map. London: Government Office for Science. 2007.
44. Swinburn BA, Sacks G, Hall KD, et al. The global obesity pandemic: shaped by global drivers and local environments. *Lancet*. 2011;378(9793):804-814.
45. Goldstein LB, Whitsel LP, Meltzer N, et al. American Heart Association and nonprofit advocacy: past, present, and future. A policy recommendation from the American Heart Association. *Circulation*. 2011;123(7):816-832.
46. Sallis JF, Floyd MF, Rodriguez DA, Saelens BE. Role of built environments in physical activity, obesity, and cardiovascular disease. *Circulation*. 2012;125(5):729-737.
47. World Health Organization. The challenge of obesity in the WHO European Region and the strategies for response - Summary. World Health Organization Publications (Copenhagen). 2007.
48. Austin J, Marks D. Hormonal regulators of appetite. *Int J Pediatr Endocrinol*. 2009;141753.
49. Goodarzi MO. Genetics of obesity: what genetic association studies have taught us about the biology of obesity and its complications. *Lancet Diabetes Endocrinol*. 2018;6(3):223-236.
50. Pigeyre M, Yazdi FT, Kaur Y, Meyre D. Recent progress in genetics, epigenetics and metagenomics unveils the pathophysiology of human obesity. *Clin Sci (Lond)*. 2016;130(12):943-986.
51. Elder SJ, Roberts SB, McCrory MA, et al. Effect of Body Composition Methodology on Heritability Estimation of Body Fatness. *Open Nutr J*. 2012;6:48-58.
52. Kyle TK, Dhurandhar EJ, Allison DB. Regarding Obesity as a Disease: Evolving Policies and Their Implications. *Endocrinol Metab Clin North Am*. 2016;45(3):511-520.
53. The Lancet Diabetes E. Should we officially recognise obesity as a disease? *Lancet Diabetes Endocrinol*. 2017;5(7):483.
54. Vallgarda S, Nielsen MEJ, Hansen AKK, et al. Should Europe follow the US and declare obesity a disease?: a discussion of the so-called utilitarian argument. *Eur J Clin Nutr*. 2017;71(11):1263-1267.
55. American Medical Association House of Delegates Recognition of Obesity as a Disease. Resolution. 2013; 420 (A-13).
56. Rosen H. Is Obesity A Disease or A Behavior Abnormality? Did the AMA Get It Right? *Mo Med*. 2014;111(2):104-108.
57. Roberto CA, Swinburn B, Hawkes C, et al. Patchy progress on obesity prevention: emerging examples, entrenched barriers, and new thinking. *Lancet*. 2015;385(9985):2400-2409.
58. Hoyt CL, Burnette JL, Auster-Gussman L. "Obesity is a disease": examining the self-regulatory impact of this public-health message. *Psychol Sci*. 2014;25(4):997-1002.

59. United Nations. Sustainable development goals - Goal 3. United Nations; 2019 [cited 2019 Feb 2]. Available from: <https://sustainabledevelopment.un.org/sdg3>.
60. Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 354 diseases and injuries for 195 countries and territories, 1990-2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. *Lancet*. 2018;392(10159):1789-1858.
61. World Health Organization. Global Action Plan for the Prevention and Control of Noncommunicable diseases 2013-2020. World Health Organization Publications (Geneva). 2013.
62. Hernan MA, Taubman SL. Does obesity shorten life? The importance of well-defined interventions to answer causal questions. *Int J Obes (Lond)*. 2008;32 Suppl 3:S8-14.
63. Sacks G, Swinburn B, Lawrence M. Obesity Policy Action framework and analysis grids for a comprehensive policy approach to reducing obesity. *Obes Rev*. 2009;10(1):76-86.
64. World Health Organization. European Charter on Counteracting Obesity. Proceedings of the WHO European Ministerial Conference on Counteracting Obesity; 2006 Nov 15-17; Istanbul, Turkey. World Health Organization Publications; 2006.
65. Dietz WH. The response of the US Centers for Disease Control and Prevention to the obesity epidemic. *Annu Rev Public Health*. 2015;36:575-596.
66. World Health Organization. Health in all policies: Helsinki statement. Framework for country action. Proceedings of the 8th Global Conference on Health Promotion; 2013 Jun 10-14; Helsinki, Finland. World Health Organization Publications; 2013.
67. Kumanyika S, Jeffery RW, Morabia A, Ritenbaugh C, Antipatis VJ. Obesity prevention: the case for action. *Int J Obes Relat Metab Disord*. 2002;26(3):425-436.
68. Gortmaker SL, Swinburn BA, Levy D, et al. Changing the future of obesity: science, policy, and action. *Lancet*. 2011;378(9793):838-847.
69. World Health Organization. Obesity and inequities: Guidance for addressing inequities in overweight and obesity. World Health Organization Publications. 2014.
70. Rosenheck R. Fast food consumption and increased caloric intake: a systematic review of a trajectory towards weight gain and obesity risk. *Obes Rev*. 2008;9(6):535-547.
71. Ruanpeng D, Thongprayoon C, Cheungpasitporn W, Harindhanavudhi T. Sugar and artificially sweetened beverages linked to obesity: a systematic review and meta-analysis. *QJM: An International Journal of Medicine*. 2017;110(8):513-520.
72. Teng AM, Jones AC, Mizdrak A, Signal L, Genc M, Wilson N. Impact of sugar-sweetened beverage taxes on purchases and dietary intake: Systematic review and meta-analysis. *Obes Rev*. 2019.
73. Powell LM, Chriqui JF, Khan T, Wada R, Chaloupka FJ. Assessing the potential effectiveness of food and beverage taxes and subsidies for improving public health: a systematic review of prices, demand and body weight outcomes. *Obes Rev*. 2013;14(2):110-128.
74. Relatório do Grupo de Trabalho (Despacho Nº 2774/2018). Impacto do Imposto Especial sobre o Consumo de Bebidas Açucaradas e Adicionadas de Edulcorantes. 2018.
75. World Health Organization. A Framework for Implementing the Set of Recommendations on the marketing of foods and non-alcoholic beverages to children. World Health Organization Publications. 2012.

76. Swinburn B, Kraak V, Rutter H, et al. Strengthening of accountability systems to create healthy food environments and reduce global obesity. *Lancet*. 2015;385(9986):2534-2545.
77. Haby MM, Vos T, Carter R, et al. A new approach to assessing the health benefit from obesity interventions in children and adolescents: the assessing cost-effectiveness in obesity project. *Int J Obes (Lond)*. 2006;30(10):1463-1475.
78. Michou M, Panagiotakos DB, Costarelli V. Low health literacy and excess body weight: a systematic review. *Cent Eur J Public Health*. 2018;26(3):234-241.
79. World Health Organization. Shanghai Declaration on Promoting Health in the 2030 Agenda for Sustainable Development. Proceedings of the 9th Global Conference on Health Promotion; 2016 Nov 21-24; Shanghai, China. World Health Organization Publications; 2016.
80. World Health Organization. European Food and Nutrition Plan 2015-2020. World Health Organization Publications (Copenhagen). 2014.
81. World Health Organization. Vienna Declaration on Nutrition and Noncommunicable Diseases in the Context of Health 2020. Proceedings of the WHO Ministerial Conference on Nutrition and Noncommunicable Diseases in the Context of Health 2020; 2013 Jul 4-5; Vienna, Austria. World Health Organization Publications; 2013.
82. World Health Organization. WHO European Childhood Obesity Surveillance Initiative (COSI) [Internet]. World Health Organization. [cited 2019 May 4]. Available from: <http://www.euro.who.int/en/health-topics/disease-prevention/nutrition/activities/who-european-childhood-obesity-surveillance-initiative-cosi>
83. Centers for Disease Control and Prevention. Surveillance Systems [Internet]. Centers for Disease Control and Prevention; 2016 [cited 2019 May 6]. Available from: <https://www.cdc.gov/obesity/data/surveillance.html>.
84. Serviço Nacional de Saúde. Retrato da Saúde 2018. Lisboa: Ministério da Saúde. 2018.
85. Stevens J, Truesdale KP, McClain JE, Cai J. The definition of weight maintenance. *Int J Obes (Lond)*. 2006;30(3):391-399.
86. Wing RR, Hill JO. Successful weight loss maintenance. *Annu Rev Nutr*. 2001;21:323-341.
87. St Jeor ST, Brunner RL, Harrington ME, et al. A classification system to evaluate weight maintainers, gainers, and losers. *J Am Diet Assoc*. 1997;97(5):481-488.
88. Pi-Sunyer X, Blackburn G, Brancati FL, et al. Reduction in weight and cardiovascular disease risk factors in individuals with type 2 diabetes: one-year results of the look AHEAD trial. *Diabetes Care*. 2007;30(6):1374-1383.
89. Eight-year weight losses with an intensive lifestyle intervention: the look AHEAD study. *Obesity (Silver Spring)*. 2014;22(1):5-13.
90. Carraca EV, Santos I, Mata J, Teixeira PJ. Psychosocial Pretreatment Predictors of Weight Control: A Systematic Review Update. *Obes Facts*. 2018;11(1):67-82.
91. Sumithran P, Proietto J. The defence of body weight: a physiological basis for weight regain after weight loss. *Clin Sci (Lond)*. 2013;124(4):231-241.
92. Greenway FL. Physiological adaptations to weight loss and factors favouring weight regain. *Int J Obes (Lond)*. 2015;39(8):1188-1196.
93. John GK, Wang L, Nanavati J, Twose C, Singh R, Mullin G. Dietary Alteration of the Gut Microbiome and Its Impact on Weight and Fat Mass: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Genes (Basel)*. 2018;9(3).
94. Strohacker K, McCaffery JM, MacLean PS, Wing RR. Adaptations of leptin, ghrelin or insulin during weight loss as predictors of weight regain: a review of current literature. *Int J Obes (Lond)*. 2014;38(3):388-396.

95. DeLany JP, Kelley DE, Hames KC, Jakicic JM, Goodpaster BH. Effect of physical activity on weight loss, energy expenditure, and energy intake during diet induced weight loss. *Obesity (Silver Spring)*. 2014;22(2):363-370.
96. Johns DJ, Hartmann-Boyce J, Jebb SA, Aveyard P. Diet or exercise interventions vs combined behavioral weight management programs: a systematic review and meta-analysis of direct comparisons. *J Acad Nutr Diet*. 2014;114(10):1557-1568.
97. Sweet SN, Fortier MS. Improving physical activity and dietary behaviours with single or multiple health behaviour interventions? A synthesis of meta-analyses and reviews. *Int J Environ Res Public Health*. 2010;7(4):1720-1743.
98. National Clinical Guideline C. National Institute for Health and Clinical Excellence: Guidance. In: *Obesity: Identification, Assessment and Management of Overweight and Obesity in Children, Young People and Adults: Partial Update of CG43*. London: National Institute for Health and Care Excellence (UK) Copyright (c) National Clinical Guideline Centre, 2014.; 2014.
99. Swift DL, McGee JE, Earnest CP, Carlisle E, Nygard M, Johannsen NM. The Effects of Exercise and Physical Activity on Weight Loss and Maintenance. *Progress in Cardiovascular Diseases*. 2018;61(2):206-213.
100. Donnelly JE, Blair SN, Jakicic JM, Manore MM, Rankin JW, Smith BK. American College of Sports Medicine Position Stand. Appropriate physical activity intervention strategies for weight loss and prevention of weight regain for adults. *Med Sci Sports Exerc*. 2009;41(2):459-471.
101. Kraus WE, Powell KE, Haskell WL, et al. Physical Activity, All-Cause and Cardiovascular Mortality, and Cardiovascular Disease. *Med Sci Sports Exerc*. 2019;51(6):1270-1281.
102. U.S. Department of Health and Human Services. *Physical Activity Guidelines for Americans*, 2nd edition. Washington, DC: U.S. Department of Health and Human Services; 2018.
103. Wannamethee SG, Atkins JL. Muscle loss and obesity: the health implications of sarcopenia and sarcopenic obesity. *Proc Nutr Soc*. 2015;74(4):405-412.
104. Foright RM, Presby DM, Sherk VD, et al. Is regular exercise an effective strategy for weight loss maintenance? *Physiol Behav*. 2018;188:86-93.
105. Koliaki C, Spinos T, Spinou M, Brinia M E, Mitsopoulou D, Katsilambros N. Defining the Optimal Dietary Approach for Safe, Effective and Sustainable Weight Loss in Overweight and Obese Adults. *Healthcare (Basel)*. 2018;6(3).
106. Yannakoulia M, Poulimeneas D, Mamalaki E, Anastasiou CA. Dietary modifications for weight loss and weight loss maintenance. *Metabolism - Clinical and Experimental*. 2019;92:153-162.
107. Sacks FM, Bray GA, Carey VJ, et al. Comparison of weight-loss diets with different compositions of fat, protein, and carbohydrates. *N Engl J Med*. 2009;360(9):859-873.
108. Batra P, Das SK, Salinardi T, et al. Eating behaviors as predictors of weight loss in a 6 month weight loss intervention. *Obesity*. 2013;21(11):2256-2263.
109. Butryn ML, Thomas JG, Lowe MR. Reductions in internal disinhibition during weight loss predict better weight loss maintenance. *Obesity (Silver Spring)*. 2009;17(5):1101-1103.
110. Kemp E, Bui M, Grier S. When food is more than nutrition: Understanding emotional eating and overconsumption. *Journal of Consumer Behaviour*. 2013;12(3):204-213.
111. Mailloux G, Bergeron S, Meilleur D, D'Antono B, Dube I. Examining the associations between overeating, disinhibition, and hunger in a nonclinical sample of college women. *Int J Behav Med*. 2014;21(2):375-384.
112. Stubbs J, Whybrow S, Teixeira P, et al. Problems in identifying predictors and correlates of weight loss and maintenance: implications for weight control therapies based on behaviour change. *Obes Rev*. 2011;12(9):688-708.

113. Hartmann-Boyce J, Aveyard P, Koshiaris C, Jebb SA. Development of tools to study personal weight control strategies: OxFAB taxonomy. *Obesity (Silver Spring)*. 2016;24(2):314-320.
114. Dounavi K, Tsoumani O. Mobile Health Applications in Weight Management: A Systematic Literature Review. *Am J Prev Med*. 2019;56(6):894-903.
115. Laitner MH, Minski SA, Perri MG. The role of self-monitoring in the maintenance of weight loss success. *Eating Behaviors*. 2016;21:193-197.
116. Burke LE, Wang J, Sevick MA. Self-monitoring in weight loss: a systematic review of the literature. *J Am Diet Assoc*. 2011;111(1):92-102.
117. Wilde MH, Garvin S. A concept analysis of self-monitoring. *J Adv Nurs*. 2007;57(3):339-350.
118. Crain AL, Sherwood NE, Martinson BC, Jeffery RW. Mediators of Weight Loss Maintenance in the Keep It Off Trial. *Ann Behav Med*. 2018;52(1):9-18.
119. Wing RR, Tate DF, Gorin AA, Raynor HA, Fava JL. A self-regulation program for maintenance of weight loss. *N Engl J Med*. 2006;355(15):1563-1571.
120. Dionne MM, Yeudall F. Monitoring of weight in weight loss programs: a double-edged sword? *J Nutr Educ Behav*. 2005;37(6):315-318.
121. Zheng Y, Klem ML, Sereika SM, Danford CA, Ewing LJ, Burke LE. Self-weighing in weight management: a systematic literature review. *Obesity (Silver Spring)*. 2015;23(2):256-265.
122. Benn Y, Webb TL, Chang BP, Harkin B. What is the psychological impact of self-weighing? A meta-analysis. *Health Psychol Rev*. 2016;10(2):187-203.
123. Samdal GB, Eide GE, Barth T, Williams G, Meland E. Effective behaviour change techniques for physical activity and healthy eating in overweight and obese adults; systematic review and meta-regression analyses. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2017;14(1):42.
124. Kwasnicka D, Dombrowski SU, White M, Sniehotta F. Theoretical explanations for maintenance of behaviour change: a systematic review of behaviour theories. *Health Psychol Rev*. 2016;10(3):277-296.
125. McKee H, Ntoumanis N, Smith B. Weight maintenance: Self-regulatory factors underpinning success and failure. *Psychology & Health*. 2013;28(10):1207-1223.
126. Cooper Z, Fairburn CG. A new cognitive behavioural approach to the treatment of obesity. *Behav Res Ther*. 2001;39(5):499-511.
127. Polivy J. The false hope syndrome: unrealistic expectations of self-change. *Int J Obes Relat Metab Disord*. 2001;25 Suppl 1:S80-84.
128. Pétré B, Scheen A, Ziegler O, et al. Weight loss expectations and determinants in a large community-based sample. *Prev Med Rep*. 2018;12:12-19.
129. Bandura A. Health promotion by social cognitive means. *Health Educ Behav*. 2004;31(2):143-164.
130. Nezami BT, Lang W, Jakicic JM, et al. The Effect of Self-Efficacy on Behavior and Weight in a Behavioral Weight-Loss Intervention. *Health Psychol*. 2016.
131. Elfhag K, Rossner S. Who succeeds in maintaining weight loss? A conceptual review of factors associated with weight loss maintenance and weight regain. *Obes Rev*. 2005;6(1):67-85.
132. Stroup DF, Berlin JA, Morton SC, et al. Meta-analysis of observational studies in epidemiology: a proposal for reporting. Meta-analysis Of Observational Studies in Epidemiology (MOOSE) group. *Jama*. 2000;283(15):2008-2012.
133. Thomas BH, Ciliska D, Dobbins M, Micucci S. A process for systematically reviewing the literature: providing the research evidence for public health nursing interventions. *Worldviews Evid Based Nurs*. 2004;1(3):176-184.
134. Higgins JP, Altman DG, Gotzsche PC, et al. The Cochrane Collaboration's tool for assessing risk of bias in randomised trials. *Bmj*. 2011;343:d5928.
135. Mackenbach JD, Rutter H, Compennolle S, et al. Obesogenic environments: a systematic review of the association between the physical environment and adult weight status, the SPOTLIGHT project. *BMC Public Health*. 2014;14:233.

136. Catenacci VA, Ogden LG, Stuht J, et al. Physical activity patterns in the National Weight Control Registry. *Obesity (Silver Spring)*. 2008;16(1):153-161.
137. Ogden LG, Stroebele N, Wyatt HR, et al. Cluster analysis of the national weight control registry to identify distinct subgroups maintaining successful weight loss. *Obesity (Silver Spring)*. 2012;20(10):2039-2047.
138. Phelan S, Wyatt H, Nassery S, et al. Three-year weight change in successful weight losers who lost weight on a low-carbohydrate diet. *Obesity (Silver Spring)*. 2007;15(10):2470-2477.
139. Raynor HA, Jeffery RW, Phelan S, Hill JO, Wing RR. Amount of food group variety consumed in the diet and long-term weight loss maintenance. *Obes Res*. 2005;13(5):883-890.
140. Raynor DA, Phelan S, Hill JO, Wing RR. Television viewing and long-term weight maintenance: results from the National Weight Control Registry. *Obesity (Silver Spring)*. 2006;14(10):1816-1824.
141. Phelan S, Wyatt HR, Hill JO, Wing RR. Are the eating and exercise habits of successful weight losers changing? *Obesity (Silver Spring)*. 2006;14(4):710-716.
142. Phelan S, Hill JO, Lang W, Dibello JR, Wing RR. Recovery from relapse among successful weight maintainers. *Am J Clin Nutr*. 2003;78(6):1079-1084.
143. McGuire MT, Wing RR, Klem ML, Seagle HM, Hill JO. Long-term maintenance of weight loss: do people who lose weight through various weight loss methods use different behaviors to maintain their weight? *Int J Obes Relat Metab Disord*. 1998;22(6):572-577.
144. Butryn ML, Phelan S, Hill JO, Wing RR. Consistent self-monitoring of weight: a key component of successful weight loss maintenance. *Obesity (Silver Spring)*. 2007;15(12):3091-3096.
145. Gorin AA, Phelan S, Wing RR, Hill JO. Promoting long-term weight control: does dieting consistency matter? *Int J Obes Relat Metab Disord*. 2004;28(2):278-281.
146. Gorin AA, Phelan S, Hill JO, Wing RR. Medical triggers are associated with better short- and long-term weight loss outcomes. *Prev Med*. 2004;39(3):612-616.
147. McGuire MT, Wing RR, Klem ML, Lang W, Hill JO. What predicts weight regain in a group of successful weight losers? *J Consult Clin Psychol*. 1999;67(2):177-185.
148. Klem ML, Wing RR, Lang W, McGuire MT, Hill JO. Does weight loss maintenance become easier over time? *Obes Res*. 2000;8(6):438-444.
149. Bickel WK, Moody LN, Koffarnus M, Thomas JG, Wing R. Self-control as measured by delay discounting is greater among successful weight losers than controls. *Journal of Behavioral Medicine*. 2018;41(6):891-896.
150. Bond DS, Phelan S, Leahey TM, Hill JO, Wing RR. Weight-loss maintenance in successful weight losers: surgical vs non-surgical methods. *International Journal of Obesity*. 2009;33(1):173-180.
151. Catenacci VA, Grunwald GK, Ingebrigtsen JP, et al. Physical Activity Patterns Using Accelerometry in the National Weight Control Registry. *Obesity*. 2011;19(6):1163-1170.
152. Catenacci VA, Pan Z, Thomas JG, et al. Low/no calorie sweetened beverage consumption in the National Weight Control Registry. *Obesity (Silver Spring)*. 2014;22(10):2244-2251.
153. Goldstein CM, Thomas JG, Wing RR, Bond DS. Successful weight loss maintainers use health-tracking smartphone applications more than a nationally representative sample: comparison of the National Weight Control Registry to Pew Tracking for Health. *Obes Sci Pract*. 2017;3(2):117-126.
154. Klem ML, Wing RR, Chang CC, et al. A case-control study of successful maintenance of a substantial weight loss: individuals who lost weight through surgery versus those who lost weight through non-surgical means. *Int J Obes Relat Metab Disord*. 2000;24(5):573-579.

155. LaRose JG, Leahey TM, Hill JO, Wing RR. Differences in motivations and weight loss behaviors in young adults and older adults in the National Weight Control Registry. *Obesity (Silver Spring)*. 2013;21(3):449-453.
156. Lillis J, Thomas JG, Niemeier H, Wing RR. Internal disinhibition predicts 5-year weight regain in the National Weight Control Registry (NWCR). *Obes Sci Pract*. 2016;2(1):83-87.
157. Niemeier HM, Phelan S, Fava JL, Wing RR. Internal disinhibition predicts weight regain following weight loss and weight loss maintenance. *Obesity (Silver Spring)*. 2007;15(10):2485-2494.
158. Phelan S, Wing RR, Raynor HA, Dibello J, Nedeau K, Peng W. Holiday weight management by successful weight losers and normal weight individuals. *J Consult Clin Psychol*. 2008;76(3):442-448.
159. Ross KM, Graham Thomas J, Wing RR. Successful weight loss maintenance associated with morning chronotype and better sleep quality. *J Behav Med*. 2016;39(3):465-471.
160. Shick SM, Wing RR, Klem ML, McGuire MT, Hill JO, Seagle H. Persons successful at long-term weight loss and maintenance continue to consume a low-energy, low-fat diet. *J Am Diet Assoc*. 1998;98(4):408-413.
161. Wyatt HR, Grunwald GK, Seagle HM, et al. Resting energy expenditure in reduced-obese subjects in the National Weight Control Registry. *Am J Clin Nutr*. 1999;69(6):1189-1193.
162. Klem ML, Wing RR, McGuire MT, Seagle HM, Hill JO. Psychological symptoms in individuals successful at long-term maintenance of weight loss. *Health Psychol*. 1998;17(4):336-345.
163. Thomas JG, Bond DS, Phelan S, Hill JO, Wing RR. Weight-loss maintenance for 10 years in the National Weight Control Registry. *Am J Prev Med*. 2014;46(1):17-23.
164. Wyatt HR, Grunwald GK, Mosca CL, Klem ML, Wing RR, Hill JO. Long-term weight loss and breakfast in subjects in the National Weight Control Registry. *Obes Res*. 2002;10(2):78-82.
165. Vieira PN, Silva MN, Coutinho SR, et al. Successful weight loss maintenance in Portugal and in the USA: Comparing results from two National Registries. *Revista Portuguesa de Saude Publica*. 2012;30(2):115-124.
166. Santos I, Vieira PN, Silva MN, Sardinha LB, Teixeira PJ. Weight control behaviors of highly successful weight loss maintainers: the Portuguese Weight Control Registry. *Journal of Behavioral Medicine*. 2017;40(2):366-371.
167. Vieira PN, Silva MN, Mata J, et al. Correlates of health-related quality of life, psychological well-being, and eating self-regulation after successful weight loss maintenance. *Journal of Behavioral Medicine*. 2013;36(6):601-610.
168. Mayr A, Gefeller O, Prokosch HU, Pirkl A, Frohlich A, de Zwaan M. Web-based data collection yielded an additional response bias--but had no direct effect on outcome scales. *J Clin Epidemiol*. 2012;65(9):970-977.
169. Hubner C, Baldofski S, Crosby RD, Muller A, de Zwaan M, Hilbert A. Weight-related teasing and non-normative eating behaviors as predictors of weight loss maintenance. A longitudinal mediation analysis. *Appetite*. 2016;102:25-31.
170. Neumann M, Holzapfel C, Muller A, Hilbert A, Crosby RD, de Zwaan M. Features and Trajectories of Eating Behavior in Weight-Loss Maintenance: Results from the German Weight Control Registry. *Obesity (Silver Spring)*. 2018;26(9):1501-1508.
171. Soini S, Mustajoki P, Eriksson JG. Long-term Weight Maintenance after Successful Weight Loss: Motivational Factors, Support, Difficulties, and Success Factors. *Am J Health Behav*. 2018;42(1):77-84.
172. Soini S, Mustajoki P, Eriksson JG, Lahti J. Personality Traits Associated with Weight Maintenance among Successful Weight Losers. *Am J Health Behav*. 2018;42(6):78-84.

173. Soini S, Mustajoki P, Eriksson JG. Weight loss methods and changes in eating habits among successful weight losers. *Ann Med*. 2016;48(1-2):76-82.
174. Yannakoulia M, Anastasiou CA, Karfopoulou E, Pehlivanidis A, Panagiotakos DB, Vgontzas A. Sleep quality is associated with weight loss maintenance status: the MedWeight study. *Sleep Med*. 2017;34:242-245.
175. Karfopoulou E, Brikou D, Mamalaki E, Bersimis F, Anastasiou CA, Yannakoulia M. Dietary patterns in weight loss maintenance. Results from the MedWeight study. *Annals of Nutrition and Metabolism*. 2015;67:157-158.
176. Karfopoulou E, Anastasiou CA, Avgeraki E, Kosmidis MH, Yannakoulia M. The role of social support in weight loss maintenance: results from the MedWeight study. *J Behav Med*. 2016;39(3):511-518.
177. Brikou D, Zannidi D, Karfopoulou E, Anastasiou CA, Yannakoulia M. Breakfast consumption and weight-loss maintenance: results from the MedWeight study. *Br J Nutr*. 2016;115(12):2246-2251.
178. Anastasiou CA, Fappa E, Karfopoulou E, Gkza A, Yannakoulia M. Weight loss maintenance in relation to locus of control: The MedWeight study. *Behav Res Ther*. 2015;71:40-44.
179. Wing RR, Phelan S. Long-term weight loss maintenance. *Am J Clin Nutr*. 2005;82(1 Suppl):222s-225s.
180. Sardinha LB, Santos DA, Silva AM, et al. Prevalence of overweight, obesity, and abdominal obesity in a representative sample of Portuguese adults. *PLoS One*. 2012;7(10):e47883.
181. do Carmo I, Dos Santos O, Camolas J, et al. Overweight and obesity in Portugal: national prevalence in 2003-2005. *Obes Rev*. 2008;9(1):11-19.
182. World Health Organization. Global Health Observatory (GHO) data, Overweight and obesity [Internet]. World Health Organization. [cited 2019 May 10]. Available from: https://www.who.int/gho/ncd/risk_factors/overweight_text/en/.
183. Miner L, Bolding P, Hilbe J, et al. Practical Predictive Analytics and Decisioning Systems for Medicine. Informatics Accuracy and Cost-Effectiveness for Healthcare Administration and Delivery Including Medical Research. 1st ed. United States: Academic Press; 2014.
184. Wing RR, Hamman RF, Bray GA, et al. Achieving weight and activity goals among diabetes prevention program lifestyle participants. *Obes Res*. 2004;12(9):1426-1434.
185. Newton S, Braithwaite D, Akinyemiju TF. Socio-economic status over the life course and obesity: Systematic review and meta-analysis. *PLoS One*. 2017;12(5):e0177151.
186. Tsai AG, Wadden TA, Pillitteri JL, et al. Disparities by Ethnicity and Socioeconomic Status in the Use of Weight Loss Treatments. *Journal of the National Medical Association*. 2009;101(1):62-70.
187. Jiang L, Huang H, Johnson A, et al. Socioeconomic Disparities in Weight and Behavioral Outcomes Among American Indian and Alaska Native Participants of a Translational Lifestyle Intervention Project. *Diabetes Care*. 2015;38(11):2090.
188. Williams L, Germov J, Young A. The effect of social class on mid-age women's weight control practices and weight gain. *Appetite*. 2011;56(3):719-725.
189. Cohen AK, Rai M, Rehkopf DH, Abrams B. Educational attainment and obesity: a systematic review. *Obesity Reviews*. 2013;14(12):989-1005.
190. Devaux M, Sassi F, Church J, Cecchini M, Borgonovi F. Exploring the relationship between education and obesity. *OECD Journal: Economic Studies*. 2011:121-159.
191. Kim TJ, Roesler NM, von dem Knesebeck O. Causation or selection – examining the relation between education and overweight/obesity in prospective observational studies: a meta-analysis. *Obesity Reviews*. 2017;18(6):660-672.
192. Geyer S, Hemström Ö, Peter R, Vågerö D. Education, income, and occupational class cannot be used interchangeably in social epidemiology. Empirical evidence

- against a common practice. *Journal of Epidemiology and Community Health*. 2006;60(9):804.
193. Dorsey RR, Eberhardt MS, Ogden CL. Racial and ethnic differences in weight management behavior by weight perception status. *Ethn Dis*. 2010;20(3):244-250.
 194. Weiss EC, Galuska DA, Kettel Khan L, Gillespie C, Serdula MK. Weight Regain in U.S. Adults Who Experienced Substantial Weight Loss, 1999–2002. *American Journal of Preventive Medicine*. 2007;33(1):34-40.
 195. Phelan S, Wing RR, Loria CM, Kim Y, Lewis CE. Prevalence and predictors of weight-loss maintenance in a biracial cohort: results from the coronary artery risk development in young adults study. *Am J Prev Med*. 2010;39(6):546-554.
 196. Haughton CF, Silfee VJ, Wang ML, et al. Racial/ethnic representation in lifestyle weight loss intervention studies in the United States: A systematic review. *Prev Med Rep*. 2018;9:131-137.
 197. Svetkey LP, Clark JM, Funk K, et al. Greater weight loss with increasing age in the weight loss maintenance trial. *Obesity (Silver Spring)*. 2014;22(1):39-44.
 198. Wadden TA, Neiberg RH, Wing RR, et al. Four-Year Weight Losses in the Look AHEAD Study: Factors Associated With Long-Term Success. *Obesity*. 2011;19(10):1987-1998.
 199. Teixeira PJ, Going SB, Sardinha LB, Lohman TG. A review of psychosocial pre-treatment predictors of weight control. *Obes Rev*. 2005;6(1):43-65.
 200. Barte JC, ter Bogt NC, Bogers RP, et al. Maintenance of weight loss after lifestyle interventions for overweight and obesity, a systematic review. *Obes Rev*. 2010;11(12):899-906.
 201. Sawamoto R, Nozaki T, Nishihara T, et al. Predictors of successful long-term weight loss maintenance: a two-year follow-up. *Biopsychosoc Med*. 2017;11:14.
 202. Group SS. Leisure-time activity is an important determinant of long-term weight maintenance after weight loss in the Sibutramine Trial on Obesity Reduction and Maintenance (STORM trial). *The American Journal of Clinical Nutrition*. 2003;78(2):209-214.
 203. Ouellette JA, Wood W. Habit and intention in everyday life: The multiple processes by which past behavior predicts future behavior. *Psychological Bulletin*. 1998;124(1):54-74.
 204. de Bruijn GJ, Rhodes RE. Exploring exercise behavior, intention and habit strength relationships. *Scand J Med Sci Sports*. 2011;21(3):482-491.
 205. Gilis-Januszewska A, Barengo NC, Lindstrom J, et al. Predictors of long term weight loss maintenance in patients at high risk of type 2 diabetes participating in a lifestyle intervention program in primary health care: The DE-PLAN study. *PLoS One*. 2018;13(3):e0194589.
 206. Ramage S, Farmer A, Eccles KA, McCargar L. Healthy strategies for successful weight loss and weight maintenance: a systematic review. *Appl Physiol Nutr Metab*. 2014;39(1):1-20.
 207. Turk MW, Yang K, Hravnak M, Sereika SM, Ewing LJ, Burke LE. Randomized clinical trials of weight loss maintenance: a review. *J Cardiovasc Nurs*. 2009;24(1):58-80.
 208. Te Morenga L, Mallard S, Mann J. Dietary sugars and body weight: systematic review and meta-analyses of randomised controlled trials and cohort studies. *BMJ : British Medical Journal*. 2013;346:e7492.
 209. Ostendorf DM, Lyden K, Pan Z, et al. Objectively Measured Physical Activity and Sedentary Behavior in Successful Weight Loss Maintainers. *Obesity (Silver Spring)*. 2018;26(1):53-60.
 210. Kerns JC, Guo J, Fothergill E, et al. Increased Physical Activity Associated with Less Weight Regain Six Years After “The Biggest Loser” Competition. *Obesity*. 2017;25(11):1838-1843.

211. Jennings CA, Yun L, Loitz CC, Lee E-Y, Mummery WK. A Systematic Review of Interventions to Increase Stair Use. *American Journal of Preventive Medicine*. 2017;52(1):106-114.
212. Flint E, Webb E, Cummins S. Change in commute mode and body-mass index: prospective, longitudinal evidence from UK Biobank. *Lancet Public Health*. 2016;1(2):e46-e55.
213. Tremblay MS, Aubert S, Barnes JD, et al. Sedentary Behavior Research Network (SBRN) - Terminology Consensus Project process and outcome. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2017;14(1):75.
214. Thorp AA, Owen N, Neuhaus M, Dunstan DW. Sedentary Behaviors and Subsequent Health Outcomes in Adults: A Systematic Review of Longitudinal Studies, 1996–2011. *American Journal of Preventive Medicine*. 2011;41(2):207-215.
215. Taylor WC, Kimbro RT, Evans-Hudnall G, Houghton McNeill L, Barnes AS. Sedentary behavior, body mass index, and weight loss maintenance among African American women. *Ethn Dis*. 2015;25(1):38-45.
216. Herman KM, Carver TE, Christou NV, Andersen RE. Keeping the Weight Off: Physical Activity, Sitting Time, and Weight Loss Maintenance in Bariatric Surgery Patients 2 to 16 Years Postsurgery. *Obesity Surgery*. 2014;24(7):1064-1072.
217. Campbell SDI, Brosnan BJ, Chu AKY, et al. Sedentary Behavior and Body Weight and Composition in Adults: A Systematic Review and Meta-analysis of Prospective Studies. *Sports Medicine*. 2018;48(3):585-595.
218. Harris JL, Bargh JA, Brownell KD. Priming effects of television food advertising on eating behavior. *Health Psychol*. 2009;28(4):404-413.
219. Ogden J, Coop N, Cousins C, et al. Distraction, the desire to eat and food intake. Towards an expanded model of mindless eating. *Appetite*. 2013;62:119-126.
220. Elder CR, Gullion CM, Funk KL, Debar LL, Lindberg NM, Stevens VJ. Impact of sleep, screen time, depression and stress on weight change in the intensive weight loss phase of the LIFE study. *Int J Obes (Lond)*. 2012;36(1):86-92.
221. Capers PL, Fobian AD, Kaiser KA, Borah R, Allison DB. A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials of the impact of sleep duration on adiposity and components of energy balance. *Obes Rev*. 2015;16(9):771-782.
222. Chaput J-P, Tremblay A. Insufficient Sleep as a Contributor to Weight Gain: An Update. *Current Obesity Reports*. 2012;1(4):245-256.
223. Watson NF, Badr MS, Belenky G, et al. Recommended Amount of Sleep for a Healthy Adult: A Joint Consensus Statement of the American Academy of Sleep Medicine and Sleep Research Society. *Sleep*. 2015;38(6):843-844.
224. Jehan S, Zizi F, Pandi-Perumal SR, et al. Obstructive Sleep Apnea and Obesity: Implications for Public Health. *Sleep Med Disord*. 2017;1(4).
225. Vgontzas AN, Fernandez-Mendoza J, Mikišewicz T, et al. Unveiling the longitudinal association between short sleep duration and the incidence of obesity: the Penn State Cohort. *Int J Obes (Lond)*. 2014;38(6):825-832.
226. Chaput JP, Tremblay A. Sleeping habits predict the magnitude of fat loss in adults exposed to moderate caloric restriction. *Obes Facts*. 2012;5(4):561-566.
227. Raynor HA, Van Walleghen EL, Bachman JL, Looney SM, Phelan S, Wing RR. Dietary energy density and successful weight loss maintenance. *Eat Behav*. 2011;12(2):119-125.
228. Soeliman FA, Azadbakht L. Weight loss maintenance: A review on dietary related strategies. *J Res Med Sci*. 2014;19(3):268-275.
229. Champagne CM, Broyles ST, Moran LD, et al. Dietary intakes associated with successful weight loss and maintenance during the Weight Loss Maintenance trial. *J Am Diet Assoc*. 2011;111(12):1826-1835.
230. Government of Canada. Canada's Food Guide, Healthy food choices [Internet]. Canada: Government of Canada; 2019 [cited 2019 Jun 3]. Available from: <https://food-guide.canada.ca/en/healthy-food-choices/>.

231. National Health Service. The Eatwell Guide. [Internet]. United Kingdom: National Health Service; 2019 [cited 2019 Jun 3]. Available from: <https://www.nhs.uk/live-well/eat-well/the-eatwell-guide/>.
232. Direção-Geral da Saúde. A Nova Roda dos Alimentos. [Internet]. Portugal: Direção-Geral da Saúde; 2019 [cited 2019 Jun 3]. Available from: <https://www.dgs.pt/promocao-da-saude/educacao-para-a-saude/areas-de-intervencao/alimentacao.aspx>.
233. United States Department of Agriculture. Dietary Guidelines for Americans 2015-2020. [Internet]. United States of America: United States Department of Agriculture; 2018 [cited 2019 Jun 3]. Available from: <https://www.choosemyplate.gov/professionals>.
234. Horikawa C, Kodama S, Yachi Y, et al. Skipping breakfast and prevalence of overweight and obesity in Asian and Pacific regions: a meta-analysis. *Prev Med*. 2011;53(4-5):260-267.
235. O'Neil CE, Nicklas TA, Fulgoni VL, 3rd. Nutrient intake, diet quality, and weight/adiposity parameters in breakfast patterns compared with no breakfast in adults: National Health and Nutrition Examination Survey 2001-2008. *J Acad Nutr Diet*. 2014;114(12 Suppl):S27-43.
236. Sievert K, Hussain SM, Page MJ, et al. Effect of breakfast on weight and energy intake: systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. *Bmj*. 2019;364:l42.
237. Ebbeling CB, Feldman HA, Klein GL, et al. Effects of a low carbohydrate diet on energy expenditure during weight loss maintenance: randomized trial. *Bmj*. 2018;363:k4583.
238. Hall KD, Guo J. Obesity Energetics: Body Weight Regulation and the Effects of Diet Composition. *Gastroenterology*. 2017;152(7):1718-1727.e1713.
239. Tobias DK, Chen M, Manson JE, Ludwig DS, Willett W, Hu FB. Effect of low-fat diet interventions versus other diet interventions on long-term weight change in adults: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Diabetes Endocrinol*. 2015;3(12):968-979.
240. Gardner CD, Trepanowski JF, Del Gobbo LC, et al. Effect of Low-Fat vs Low-Carbohydrate Diet on 12-Month Weight Loss in Overweight Adults and the Association With Genotype Pattern or Insulin Secretion: The DIETFITS Randomized Clinical Trial. *Jama*. 2018;319(7):667-679.
241. Johnston BC, Kanters S, Bandayrel K, et al. Comparison of Weight Loss Among Named Diet Programs in Overweight and Obese Adults: A Meta-analysis. *Jama*. 2014;312(9):923-933.
242. Hession M, Rolland C, Kulkarni U, Wise A, Broom J. Systematic review of randomized controlled trials of low-carbohydrate vs. low-fat/low-calorie diets in the management of obesity and its comorbidities. *Obesity Reviews*. 2009;10(1):36-50.
243. Feinman RD. Fad diets in the treatment of diabetes. *Curr Diab Rep*. 2011;11(2):128-135.
244. Claessens M, van Baak MA, Monsheimer S, Saris WH. The effect of a low-fat, high-protein or high-carbohydrate ad libitum diet on weight loss maintenance and metabolic risk factors. *Int J Obes (Lond)*. 2009;33(3):296-304.
245. Leidy HJ, Clifton PM, Astrup A, et al. The role of protein in weight loss and maintenance. *The American Journal of Clinical Nutrition*. 2015;101(6):1320S-1329S.
246. Kim JE, O'Connor LE, Sands LP, Slebodnik MB, Campbell WW. Effects of dietary protein intake on body composition changes after weight loss in older adults: a systematic review and meta-analysis. *Nutr Rev*. 2016;74(3):210-224.
247. Soenen S, Martens EA, Hochstenbach-Waelen A, Lemmens SG, Westerterp-Plantenga MS. Normal protein intake is required for body weight loss and weight

- maintenance, and elevated protein intake for additional preservation of resting energy expenditure and fat free mass. *J Nutr.* 2013;143(5):591-596.
248. Aller EE, Larsen TM, Claus H, et al. Weight loss maintenance in overweight subjects on ad libitum diets with high or low protein content and glycemic index: the DIOGENES trial 12-month results. *Int J Obes (Lond).* 2014;38(12):1511-1517.
 249. Ruidavets JB, Bongard V, Bataille V, Gourdy P, Ferrieres J. Eating frequency and body fatness in middle-aged men. *Int J Obes Relat Metab Disord.* 2002;26(11):1476-1483.
 250. Keast DR, Nicklas TA, O'Neil CE. Snacking is associated with reduced risk of overweight and reduced abdominal obesity in adolescents: National Health and Nutrition Examination Survey (NHANES) 1999-2004. *Am J Clin Nutr.* 2010;92(2):428-435.
 251. Schoenfeld BJ, Aragon AA, Krieger JW. Effects of meal frequency on weight loss and body composition: a meta-analysis. *Nutr Rev.* 2015;73(2):69-82.
 252. Raynor HA, Goff MR, Poole SA, Chen G. Eating Frequency, Food Intake, and Weight: A Systematic Review of Human and Animal Experimental Studies. *Front Nutr.* 2015;2:38.
 253. Stuckey HL, Boan J, Kraschnewski JL, Miller-Day M, Lehman EB, Sciamanna CN. Using positive deviance for determining successful weight-control practices. *Qual Health Res.* 2011;21(4):563-579.
 254. Neve MJ, Morgan PJ, Collins CE. Behavioural factors related with successful weight loss 15 months post-enrolment in a commercial web-based weight-loss programme. *Public Health Nutr.* 2012;15(7):1299-1309.
 255. Michie S, Abraham C, Whittington C, McAteer J, Gupta S. Effective techniques in healthy eating and physical activity interventions: a meta-regression. *Health Psychol.* 2009;28(6):690-701.
 256. Wing RR, Papandonatos G, Fava JL, et al. Maintaining large weight losses: the role of behavioral and psychological factors. *J Consult Clin Psychol.* 2008;76(6):1015-1021.
 257. Ingels JS, Misra R, Stewart J, Lucke-Wold B, Shawley-Brzoska S. The Effect of Adherence to Dietary Tracking on Weight Loss: Using HLM to Model Weight Loss over Time. *J Diabetes Res.* 2017;2017:6951495.
 258. Peterson ND, Middleton KR, Nackers LM, Medina KE, Milsom VA, Perri MG. Dietary self-monitoring and long-term success with weight management. *Obesity (Silver Spring).* 2014;22(9):1962-1967.
 259. Astell KJ, Mathai ML, Su XQ. Plant extracts with appetite suppressing properties for body weight control: a systematic review of double blind randomized controlled clinical trials. *Complement Ther Med.* 2013;21(4):407-416.
 260. Pittler MH, Ernst E. Dietary supplements for body-weight reduction: a systematic review. *Am J Clin Nutr.* 2004;79(4):529-536.
 261. O'Brien PE, Hindle A, Brennan L, et al. Long-Term Outcomes After Bariatric Surgery: a Systematic Review and Meta-analysis of Weight Loss at 10 or More Years for All Bariatric Procedures and a Single-Centre Review of 20-Year Outcomes After Adjustable Gastric Banding. *Obes Surg.* 2019;29(1):3-14.
 262. Franz MJ, VanWormer JJ, Crain AL, et al. Weight-loss outcomes: a systematic review and meta-analysis of weight-loss clinical trials with a minimum 1-year follow-up. *J Am Diet Assoc.* 2007;107(10):1755-1767.
 263. Sciamanna CN, Kiernan M, Rolls BJ, et al. Practices associated with weight loss versus weight-loss maintenance results of a national survey. *Am J Prev Med.* 2011;41(2):159-166.
 264. Teixeira PJ, Silva MN, Coutinho SR, et al. Mediators of Weight Loss and Weight Loss Maintenance in Middle-aged Women. *Obesity.* 2010;18(4):725-735.
 265. Diagnostic and statistical manual of mental disorders, 4th ed. Arlington, VA, US: American Psychiatric Publishing, Inc.; 1994.

266. Vogels N, Diepvens K, Westerterp-Plantenga MS. Predictors of Long-term Weight Maintenance. *Obesity Research*. 2005;13(12):2162-2168.
267. Lowe MR, Doshi SD, Katterman SN, Feig EH. Dieting and restrained eating as prospective predictors of weight gain. *Front Psychol*. 2013;4:577.
268. Evers C, Dingemans A, Junghans AF, Boevé A. Feeling bad or feeling good, does emotion affect your consumption of food? A meta-analysis of the experimental evidence. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*. 2018;92:195-208.
269. Westenhoefer J, Stunkard AJ, Pudel V. Validation of the flexible and rigid control dimensions of dietary restraint. *International Journal of Eating Disorders*. 1999;26(1):53-64.
270. Westenhoefer J. Dietary restraint and disinhibition: Is restraint a homogeneous construct? *Appetite*. 1991;16(1):45-55.
271. Westenhoefer J, Engel D, Holst C, et al. Cognitive and weight-related correlates of flexible and rigid restrained eating behaviour. *Eating Behaviors*. 2013;14(1):69-72.
272. Greaves C, Poltawski L, Garside R, Briscoe S. Understanding the challenge of weight loss maintenance: a systematic review and synthesis of qualitative research on weight loss maintenance. *Health Psychol Rev*. 2017;11(2):145-163.
273. Kashdan TB, Rottenberg J. Psychological flexibility as a fundamental aspect of health. *Clin Psychol Rev*. 2010;30(7):865-878.
274. Jorge R, Santos I, Teixeira VH, Teixeira PJ. Does diet strictness level during weekends and holiday periods influence 1-year follow-up weight loss maintenance? Evidence from the Portuguese Weight Control Registry. *Nutr J*. 2019;18(1):3.
275. Rosenbaum DL, Schumacher LM, Schaumberg K, et al. Energy intake highs and lows: how much does consistency matter in weight control? *Clin Obes*. 2016;6(3):193-201.
276. Schaumberg K, Anderson DA, Anderson LM, Reilly EE, Gorrell S. Dietary restraint: what's the harm? A review of the relationship between dietary restraint, weight trajectory and the development of eating pathology. *Clin Obes*. 2016;6(2):89-100.
277. Schumacher LM, Thomas JG, Raynor HA, et al. Relationship of Consistency in Timing of Exercise Performance and Exercise Levels Among Successful Weight Loss Maintainers. *Obesity (Silver Spring)*. 2019.
278. Tiggemann M, Slater A. Thin ideals in music television: a source of social comparison and body dissatisfaction. *Int J Eat Disord*. 2004;35(1):48-58.
279. Puhl RM, Heuer CA. The Stigma of Obesity: A Review and Update. *Obesity*. 2009;17(5):941-964.
280. Spahlholz J, Baer N, König HH, Riedel-Heller SG, Luck-Sikorski C. Obesity and discrimination - a systematic review and meta-analysis of observational studies. *Obes Rev*. 2016;17(1):43-55.
281. Pearl RL, Puhl RM. Weight bias internalization and health: a systematic review. *Obesity Reviews*. 2018;19(8):1141-1163.
282. Puhl RM, Quinn DM, Weisz BM, Suh YJ. The Role of Stigma in Weight Loss Maintenance Among U.S. Adults. *Annals of Behavioral Medicine*. 2017;51(5):754-763.
283. Spoor ST, Bekker MH, Van Strien T, van Heck GL. Relations between negative affect, coping, and emotional eating. *Appetite*. 2007;48(3):368-376.
284. Durso LE, Latner JD, Hayashi K. - Perceived Discrimination Is Associated with Binge Eating in a Community Sample of Non-Overweight, Overweight, and Obese Adults. 2012;- 5(- 6):- 880.
285. DePierre JA, Puhl RM. Experiences of weight stigmatization: a review of self-report assessment measures. *Obes Facts*. 2012;5(6):897-918.

286. Jokela M, Hintsanen M, Hakulinen C, et al. Association of personality with the development and persistence of obesity: a meta-analysis based on individual-participant data. *Obes Rev.* 2013;14(4):315-323.
287. Elfhag K, Morey LC. Personality traits and eating behavior in the obese: poor self-control in emotional and external eating but personality assets in restrained eating. *Eat Behav.* 2008;9(3):285-293.
288. Will Crescioni A, Ehrlinger J, Alquist JL, et al. High trait self-control predicts positive health behaviors and success in weight loss. *J Health Psychol.* 2011;16(5):750-759.
289. Klein DN, Kotov R, Bufferd SJ. Personality and depression: explanatory models and review of the evidence. *Annu Rev Clin Psychol.* 2011;7:269-295.
290. Koren R, Munn-Chernoff MA, Duncan AE, et al. Is the Relationship Between Binge Eating Episodes and Personality Attributable to Genetic Factors? *Twin Research and Human Genetics.* 2014;17(2):65-71.
291. Gerlach G, Herpertz S, Loeber S. Personality traits and obesity: a systematic review. *Obesity Reviews.* 2015;16(1):32-63.
292. Provencher V, Bégin C, Gagnon-Girouard M-P, Tremblay A, Boivin S, Lemieux S. Personality traits in overweight and obese women: Associations with BMI and eating behaviors. *Eating Behaviors.* 2008;9(3):294-302.
293. Faith MS, Flint J, Fairburn CG, Goodwin GM, Allison DB. - Gender Differences in the Relationship between Personality Dimensions and Relative Body Weight. 2001;- 9(- 10):- 650.
294. Brantley PJ, Stewart DW, Myers VH, et al. Psychosocial predictors of weight regain in the weight loss maintenance trial. *J Behav Med.* 2014;37(6):1155-1168.
295. Yank V, Xiao L, Wilson SR, Stafford RS, Rosas LG, Ma J. Short-term weight loss patterns, baseline predictors, and longer-term follow-up within a randomized controlled trial. *Obesity.* 2014;22(1):45-51.
296. Wang ML, Pbert L, Lemon SC. Influence of family, friend and coworker social support and social undermining on weight gain prevention among adults. *Obesity.* 2014;22(9):1973-1980.
297. Gorin AA, Powers TA, Koestner R, Wing RR, Raynor HA. Autonomy support, self-regulation, and weight loss. *Health Psychol.* 2014;33(4):332-339.
298. Ng JYY, Ntoumanis N, Thøgersen-Ntoumani C. Autonomy support and control in weight management: What important others do and say matters. *British Journal of Health Psychology.* 2014;19(3):540-552.
299. Heshka S, Anderson JW, Atkinson RL, et al. Weight Loss With Self-help Compared With a Structured Commercial ProgramA Randomized Trial. *Jama.* 2003;289(14):1792-1798.
300. Hindle L, Carpenter C. An exploration of the experiences and perceptions of people who have maintained weight loss. *Journal of Human Nutrition and Dietetics.* 2011;24(4):342-350.
301. Rotter JB. Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement. *Psychol Monogr.* 1966;80(1):1-28.
302. Norman P, Bennett P, Smith C, Murphy S. Health locus of control and health behaviour. *J Health Psychol.* 1998;3(2):171-180.
303. Sonntag U, Esch T, von Hagen L, Renneberg B, Braun V, Heintze C. Locus of control, self-efficacy and attribution tendencies in obese patients - implications for primary care consultations. *Med Sci Monit.* 2010;16(7):Cr330-335.
304. Pourhoseinzadeh MM, Gheibizadeh MP, Moradikalboland MPCBCP. The Relationship between Health Locus of Control and Health Behaviors in Emergency Medicine Personnel. *Int J Community Based Nurs Midwifery.* 2017;5(4):397-407.
305. Gale CR, Batty GD, Deary IJ. Locus of control at age 10 years and health outcomes and behaviors at age 30 years: the 1970 British Cohort Study. *Psychosom Med.* 2008;70(4):397-403.

306. Adolfsson B, Andersson I, Elofsson S, Rossner S, Unden AL. Locus of control and weight reduction. *Patient Educ Couns*. 2005;56(1):55-61.
307. Nir Z, Neumann L. Self-esteem, Internal-External Locus of Control, and their relationship to weight reduction. *Journal of Clinical Psychology*. 1991;47(4):568-575.
308. Lichtman SW, Pisarska K, Berman ER, et al. Discrepancy between self-reported and actual caloric intake and exercise in obese subjects. *N Engl J Med*. 1992;327(27):1893-1898.
309. Archer E, Pavea G, Lavie CJ. The Inadmissibility of What We Eat in America and NHANES Dietary Data in Nutrition and Obesity Research and the Scientific Formulation of National Dietary Guidelines. *Mayo Clin Proc*. 2015;90(7):911-926.
310. Lassale C, Peneau S, Touvier M, et al. Validity of web-based self-reported weight and height: results of the Nutrinet-Sante study. *J Med Internet Res*. 2013;15(8):e152.
311. World Health Organization. Tackling NCDs, "Best buys" and other recommended interventions for the prevention and control of noncommunicable diseases. World Health Organization Publications. 2017.
312. Ford ND, Patel SA, Narayan KM. Obesity in Low- and Middle-Income Countries: Burden, Drivers, and Emerging Challenges. *Annu Rev Public Health*. 2017;38:145-164.
313. Jaacks LM, Vandevijvere S, Pan A, et al. The obesity transition: stages of the global epidemic. *Lancet Diabetes Endocrinol*. 2019;7(3):231-240.
314. He W, Li Q, Yang M, et al. Lower BMI cutoffs to define overweight and obesity in China. *Obesity (Silver Spring)*. 2015;23(3):684-691.
315. World Health Organization. Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health. World Health Organization Publications (Geneva). 2004.

Appendices

Appendix A. Protocol registration

PROSPERO International prospective register of systematic reviews



Behavioural characteristics of successful weight loss maintainers: a systematic review of weight control registries

Catarina Paixão, Carlos Dias, Rui Jorge, Eliana V. Carraça, Pedro J. Teixeira, Inês Santos

Citation

Catarina Paixão, Carlos Dias, Rui Jorge, Eliana V. Carraça, Pedro J. Teixeira, Inês Santos. Behavioural characteristics of successful weight loss maintainers: a systematic review of weight control registries. PROSPERO 2019 CRD42019129637 Available from: http://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/display_record.php?ID=CRD42019129637

Review question

How many weight control registries exist across the world?

What are the characteristics (e.g., country, enrolment criteria, procedures) of the existing weight control registries?

What are the sociodemographic and behavioural characteristics of successful weight loss maintainers?

Searches

A comprehensive search of peer-reviewed articles was conducted on three electronic databases: PubMed, Web of Science and Scopus (all articles published until November 2018). Additionally, manual cross-referencing of retrieved articles and hand-searches of key scientific journals was performed.

Types of study to be included

Cross-sectional and longitudinal studies

Condition or domain being studied

Long-term weight loss maintenance has proven to be challenging for many individuals. Therefore, knowing how those people already successful at long-term weight management are able to lose weight and, especially, maintain it, is critical to inform public health/obesity interventions and make them more effective. In this context, several countries established weight control registries, with the aim of identifying the main psychological and behavioural characteristics of successful weight loss maintainers in their specific contexts.

Participants/population

Studies were selected for this review if they included samples from weight control registries.

Intervention(s), exposure(s)

Not applicable

Comparator(s)/control

Not applicable

Context

Main outcome(s)

Characteristics (e.g., country, enrolment criteria, procedures) of the existing weight control registries

Sociodemographic and behavioural characteristics of successful weight loss maintainers

Timing and effect measures

Not applicable

Additional outcome(s)

None

Timing and effect measures

Not applicable

Data extraction (selection and coding)

This systematic review will be reported in accordance with the MOOSE (Meta-analysis of Observational Studies in Epidemiology) guidelines.

Potentially eligible studies were independently identified by two authors (CP, IS), based on title, abstract and references. Duplicate entries were removed. Relevant articles were then retrieved for a full-text review. The same two researchers independently reviewed the full-text of potential studies (k=156) and discrepancies were resolved by consensus. Sixty studies met eligible criteria for entering the review. Four researchers (CP, RJ, EVC, IS) will independently code and extract the relevant information to be included in systematic review summary tables, namely information about the weight control registries (country of origin, year of implementation, sample size, recruitment procedure, period of recruitment, inclusion and exclusion criteria, and methodologies used) and about the participants (sociodemographic data, weight history, weight loss and weight maintenance strategies).

Risk of bias (quality) assessment

The methodological quality of included studies will be assessed using an adapted version of the Quality Assessment Tool For Quantitative Studies developed by the Effective Public Health Practice Project. The adapted version of the Quality Assessment Tool For Quantitative Studies addresses 1) Study design, 2) Representativeness (Selection bias), 3) Representativeness (withdrawals and drop-outs), 4) Confounders, 5) Data collection, 6) Data analysis and 7) Reporting. A global rating will be determined based on the scores of each item. Four researchers (CP, RJ, EVC, IS) will independently rate each of the seven domains and overall quality. Disagreements will be resolved by consensus.

Strategy for data synthesis

Information about the weight control registries (e.g., country of origin, year of implementation, sample size, recruitment procedure, period of recruitment, inclusion and exclusion criteria, and methodologies used) and relevant information about the participants (e.g., sociodemographic data, weight history, weight loss and weight maintenance strategies) will be synthesised and presented in tabular form.

Analysis of subgroups or subsets

None planned

Contact details for further information

Inês Santos
isantos@fmh.ulisboa.pt

Organisational affiliation of the review

Faculty of Human Kinetics, University of Lisbon

Review team members and their organisational affiliations

Miss Catarina Paixão. Centro Interdisciplinar para o Estudo da Performance Humana, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Dr Carlos Dias. 1) Centro de Investigação em Saúde Pública (CISP) NOVA-Escola Nacional de Saúde Pública, Lisboa, Portugal 2) Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Lisboa, Portugal

Mr Rui Jorge. Centro Interdisciplinar para o Estudo da Performance Humana, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Dr Eliana V. Carraça. Centro Interdisciplinar para o Estudo da Performance Humana, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Professor Pedro J. Teixeira. Centro Interdisciplinar para o Estudo da Performance Humana, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Dr Inês Santos. Centro Interdisciplinar para o Estudo da Performance Humana, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Type and method of review

PROSPERO
International prospective register of systematic reviews

Systematic review

Anticipated or actual start date

01 November 2018

Anticipated completion date

30 June 2019

Funding sources/sponsors

This study was funded by Grants from the Portuguese Science and Technology Foundation (PTDC/DES/72317/ 2008-2011).

Conflicts of interest

Language

English

Country

Portugal

Stage of review

Review Ongoing

Subject index terms status

Subject indexing assigned by CRD

Subject index terms

Body Weight; Humans; Registries; Weight Loss

Date of registration in PROSPERO

03 June 2019

Date of publication of this version

03 June 2019

Details of any existing review of the same topic by the same authors

Stage of review at time of this submission

Stage	Started	Completed
Preliminary searches	Yes	Yes
Piloting of the study selection process	Yes	Yes
Formal screening of search results against eligibility criteria	Yes	No
Data extraction	No	No
Risk of bias (quality) assessment	No	No
Data analysis	No	No

Versions

03 June 2019

PROSPERO

This information has been provided by the named contact for this review. CRD has accepted this information in good faith and registered the review in PROSPERO. The registrant confirms that the information supplied for this submission

Appendix B. Methodological quality assessment of articles (tool)

EPHPP QUALITY ASSESSMENT TOOL (adapted)

STUDY #

RATER _____

STUDY DESIGN

(Q1) The study design is:

1. Experimental
 - i. Individual-randomised
 - ii. Group-randomised
 - iii. Non-randomised
2. Observational
 - i. Cross-sectional
 - ii. Longitudinal (also natural experiment or pre-post tests)
 - iii. Case-control
3. Any other method (i.e. pre-post test without control group) or did not state method

(Q2) Was this an intervention study?

Yes – proceed

No – go to question 7

(Q3) Is the intervention of interest clearly described?

1. Yes
2. No
3. Not applicable (if using an existing database and referring to design article*)

(Q4) Were (groups of) subjects randomized into intervention groups?

1. Yes
2. No
3. Can't tell
4. Not applicable (if using an existing database and referring to design article*)

(Q5) Was the intervention assignment concealed from participants and care givers until recruitment was completed?

1. Yes
2. No
3. Can't tell
4. Not applicable (if using an existing database and referring to design article*)

(Q6) Was (were) the intervention or exposure status of participants concealed from the outcome assessors?

1. Yes
2. No
3. Can't tell
4. Not applicable (if using an existing database and referring to design article*)

(Q7) Were power/sample size calculations conducted?

1. Yes, details of calculation provided
2. Yes, no details provided
3. Not reported or post hoc computation
4. Not applicable (if using an existing database and referring to design article*)

Rating study design: Strong: Q1 is 1

Moderate: Q1 is 2

Weak: Q1 is 3

Rating blinding: Strong: Q5 and Q6 are 1

Moderate: Q5 or Q6 is 1; **or** Q5 or Q6 are 3

Weak: Q5 and Q6 are 2; **or** Q5 and Q6 are 3

No rating: Q5 and Q6 are 4

(No rate is given when study is not an intervention study)

** If the study is using data from a large existing database such as HSE, NHANES, BRFSS, etc., often the authors refer to the design paper of the original study and no information in the present article is being described about power calculations, validity of tools, intervention description, etc.*

REPRESENTATIVENESS (selection bias)

(Q8) Is the spectrum of individuals selected to participate likely to be representative of the wider population who experience the intervention/exposure/situation?

1. Very likely
2. Somewhat likely
3. Not likely (selected group of users e.g., volunteers)
4. Can't tell*
5. Not applicable*

(Q9) What percentage of the selected participants agreed to participate?

1.%
2. Can't tell
3. Not applicable

(Q10) Were inclusion/exclusion criteria specified and number of exclusions reported?

1. Criteria and number of exclusions reported
2. Criteria or number of exclusions not reported
3. Criteria and number not reported
4. Not applicable (if using an existing database and authors refer to design article)

Rating: **Strong:** Q8 is 1

Moderate: Q8 is 2

Weak: Q8 is 3 or 4

No rating: Q8 is 5

** Rate the representativeness of each study uniquely, according to each study specific context (community, specific group of the population, particular place, etc.). If a paper is using a large national dataset and refers to a design paper in their methods section, we answer Q8 with 5 (not applicable). However, if the authors used an existing database and do not refer to a design article, the rating should be 4 (can't tell). As a result, if you have rated Q8 with 5 (not applicable), then it is not possible to give a rating for representativeness.*

REPRESENTATIVENESS (withdrawals and drop-outs)

(Q11) Were withdrawals and drop-outs reported in terms of numbers and reasons per group?

1. Numbers and reasons provided
2. Numbers but no reasons provided
3. Can't tell (if longitudinal data)
4. Not applicable (if cross-sectional data or if using an existing database and authors refer to design article)

If Q11 is 1 or 2, proceed to Q12. Otherwise, proceed to Q13.

(Q12) What was the loss to follow-up (report the percentage completing the study and if it differs by groups, record the lowest)?

1. ↑%
2. ↑ Not provided
3. ↑ Not applicable

Rating: **Strong:** Q11 is 1

Moderate: Q11 is 2

Weak: Q11 is 3

No rating: Q11 is 4

CONFOUNDERS

(Q13#) What confounders were the analyses adjusted for?

.....
.....
(Q13) Were analyses appropriately adjusted for confounders?

1. For most confounders
2. For some confounders
3. No or can't tell

The following are examples of confounders: race, sex, marital status/family, age, SES (income or class), education, health status, pre-intervention score on outcome measure. Rate the confounding as good if the authors took into account several factors (independent of whether they treated them as confounders, covariables, moderators or mediators). Consider as minimum for 'most confounders' controlling for age, gender, SES.

Considering the study design, were appropriate methods for controlling confounding variables and limiting potential biases used? Confounding can be addressed by appropriate use of randomization, restriction, matching, stratification, or multivariable methods. Sometimes use of a single method may be inadequate. Some biases can be limited by institution of data collection or study procedures that support validity of the study (e.g. training and/or blinding of interviewers or observers, interviewers and observers are different from interventions' implementers etc). Example: if between-group differences persist after randomization or matching, statistical control should also have been used.

Rating: Strong: Q13 is 1
Moderate: Q13 is 2
Weak: Q13 is 3

DATA COLLECTION

(Q14) Were validity and reliability of the data collection tools discussed?

1. Both validity and reliability were discussed
2. Validity or reliability were discussed
3. None of them were discussed
4. A larger dataset was used and authors provided adequate information to find information on validity and reliability

Rating: Strong: Q14 is 1
Moderate: Q14 is 2
Weak: Q14 is 3
No rating: Q14 is 4

DATA ANALYSIS

(Q15) Were appropriate statistical analyses conducted (including correction for multiple tests where applicable*)?

1. a. Statistical methods were described, appropriate and comprehensive, and used a sophisticated approach
b. Statistical methods were described, appropriate and comprehensive, and used a simple approach
2. Statistical methods were described and less appropriate
3. No description of statistical methods or inappropriate methods

Rating: Strong: Q15 is 1
Moderate: Q15 is 2
Weak: Q15 is 3

** Consider statistical analyses to be appropriate if they account for confounding factors (so correlation analysis only is not enough). Do not punish papers for not correcting for multiple tests, if the rest of the analyses are appropriate.*

REPORTING

(Q16) Are the hypotheses/aims/objectives of the study clearly described?

1. Yes
2. No

(Q17) Are the main outcomes to be measured clearly described?

1. Yes
2. No

(Q18) Are the main findings clearly described?

1. Yes
2. No

(Q19) Have actual probability values been reported (i.e., $p = .345$ instead of $p > .050$; same goes for t-values, 95% CIs, etc.)?

1. Yes
2. No

Rating: **Strong:** Q16 and Q19 are 1

Moderate: Q16 or Q19 are 1

Weak: Q16 and Q19 are 2

Studies can have between six and eight component ratings. The overall rating for each study is determined by assessing the component ratings. **Strong** will be attributed to those with no WEAK ratings and at least four STRONG ratings; **Moderate** will be given to those with one WEAK rating or fewer than four STRONG ratings; **Weak** will be attributed to those with two or more WEAK ratings. (If only six ratings have been given, Strong will be attributed to those with no WEAK ratings and at least three STRONG ratings.) The final decision of both reviewers will be: strong, moderate, or weak.

Appendix C. Posters associated with the dissertation

Abstract of the poster presented at the 18th Annual Meeting of the International Society of Behavioral Nutrition and Physical Activity (ISBNPA), Prague, Czech Republic, June 2019.



ABSTRACT BOOK

20591

P3, P3.180

Long-term weight loss maintenance: a systematic review of weight control registries

Santos I, C Paixão, CM Dias, R Jorge, PJ Teixeira

¹Centro Interdisciplinar para o Estudo da Performance Humana, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Assessment and methodologies in behavioral nutrition and physical activity, Congress Hall Foyer Level 2, June 7, 2019, 10:50 AM - 12:05 PM

Assessment and Methodologies in Behavioral Nutrition and Physical Activity (SIG)

Purpose: Several countries established weight control registries, with the aim of identifying the main psychological and behavioral characteristics of successful weight loss maintainers in their contexts. The purpose of this study is to identify and systematically describe the existing weight control registries, including the sociodemographic, psychological and behavioral characteristics of their participants.

Methods: A comprehensive search of peer-reviewed articles was conducted in three electronic databases: PubMed, Web Of Science and SCOPUS (all articles published until November 2018). Searches included various combinations of the following terms: weight loss maintenance, weight control registry, national weight control registry, Portuguese, Greek, Finnish, German. Studies were selected for this review if the sample included participants of weight control registries.

Results/findings: The search yielded 187 potentially relevant studies after title and abstract screening. After full-text screening, 86 articles met the eligible criteria and were included. The MOOSE (Meta-analysis of Observational Studies in Epidemiology) guidelines were used to extract relevant information. Data extraction included information about the weight control registries (e.g., country of origin, year of implementation, sample size, recruitment procedure, period of recruitment, inclusion and exclusion criteria, and methodologies used) and relevant information about the participants (e.g., sociodemographic data, weight history, weight loss and weight maintenance strategies). The methodological quality of the studies was assessed using the EPHPP (Effective Public Health Practice Project) Quality Assessment Tool for Quantitative Studies.

Conclusions: Long-term weight loss maintenance has proven to be challenging for many individuals. Given that social, environmental, and cultural influences are thought to contribute to excess weight, systematically summarizing the characteristics of individuals already successful at long-term weight management from different populations may provide further insights into weight loss and maintenance-related processes, potentiating public health and obesity prevention and treatment initiatives in specific contexts.

Abstract of the poster presented at the XVI Congress of Food and Nutrition, Lisbon, Portugal, May 2017.



[Moderador] Vítor Hugo Teixeira

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

PO49. Estratégias associadas à manutenção do peso perdido e ao reganho do peso em adultos portugueses: resultados do Registo Nacional de Controlo do Peso

Catarina Luís¹, Inês Santos¹, Rui Jorge², Pedro Teixeira¹

¹ Centro Interdisciplinar para o Estudo da Performance Humana, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

Introdução: A manutenção do peso é essencial para sustentar os benefícios para a saúde resultantes da perda de peso. Neste sentido, é importante compreender as alterações do estilo de vida que levam as pessoas a conseguir manter o peso perdido a longo prazo.

Objetivos: Explorar as estratégias cognitivas e comportamentais associadas à gestão do peso numa amostra de participantes do Registo Nacional de Controlo do Peso que manteve o peso perdido *versus* recuperou o peso perdido.

Métodos: Um total de 105 participantes (61,9% mulheres; idade: 40,3±10,7 anos), que tinham perdido em média 17,3±10,4kg e mantiveram esta perda de peso durante ~31 meses, foram avaliados 1 ano após entrada no Registo Nacional de Controlo do Peso. A avaliação contemplou o preenchimento de um questionário principal (com informação sociodemográfica, detalhes sobre a história do peso e as estratégias de manutenção do peso) e de uma bateria de questionários psicométricos, e ainda avaliação da ingestão alimentar, atividade física e antropometria (peso, altura e perímetro de cintura).

Resultados: Cerca de 69,5% (n=73) dos participantes mantiveram o peso perdido (considerando uma variação de 3%), ao passo que 30,5% (n=32) recuperaram parcial ou totalmente o peso perdido, existindo diferenças significativas no que respeita ao Índice de Massa Corporal (25,8 kg/m² vs. 28,4 kg/m², respectivamente; p=0,004). Os participantes que mantiveram o peso perdido reportaram maior frequência de refeições ao longo do dia (p=0,028), menor número de refeições fora de casa (p=0,034) e maior ingestão de gordura total (p=0,037), monoinsaturada (p=0,033) e polinsaturada (p=0,047). Não se encontraram diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos relativamente à prática de atividade física.

Conclusões: Os resultados deste estudo estão alinhados com a evidência científica atual, reforçando o papel de estratégias-chave – uma alimentação fracionada, privilegiar o consumo de refeições preparadas em casa e o consumo de gordura insaturada – para a manutenção do peso perdido a longo prazo.